



LEGISLATURA 18ª – DÉCIMA OITAVA

SESSÃO 3ª- LEGISLATIVA

AUDIÊNCIA PÚBLICA 2ª – Reunião Plenária dia 19.05.2023

ATA DA SEGUNDA SESSÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA, DO PERÍODO ÚNICO, DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA, DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA DA CÂMARA DE VEREADORES DE SERRA TALHADA, ESTADO DE PERNAMBUCO. COM A FINALIDADE DE DISCUTIR SOBRE A IMPLANTAÇÃO, EM SERRA TALHADA-PE, DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL – IML SERTÃO; CENTRO DE ONCOLOGIA; CENTRO DE HEMODINÂMICA; MATERNIDADE DE ALTO RISCO; E CREDENCIAMENTO DE HOSPITAIS E CLÍNICAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, NAS ESPECIALIDADES: OBSTETRÍCIA E ORTOPEDIA.

AOS DEZENOVE DIAS DO MÊS DE MAIO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS, ÀS 09 HORAS, NO PLENÁRIO MANOEL ANDRELINO NOGUEIRA, REUNE-SE O PODER DELIBERATIVO MUNICIPAL SOB A PRESIDÊNCIA DO VEREADOR MANOEL CASCIANO DA SILVA. VEREADORES PRESENTES: AGENOR DE MELO LIMA, ALICE PEREIRA DE LORENA E SÁ, ANTONIO DIONIZIO DA SILVA, ANTÔNIO RODRIGUES DE LIMA, CARLOS ANDRE PEREIRA DE SOUZA FABRÍCIO ANDRÉ MAGALHÃES TERTO, GINCLÉCIO ANTONIO DA SILVA OLIVEIRA, JOSÉ JAIME INÁCIO DE OLIVEIRA, JOSÉ RAIMUNDO FILHO, MANOEL CASCIANO DA SILVA, NAILSON DA SILVA GOMES, ROMERIO SENA BRASIL, RONALDO ROMÃO DE SOUSA, ROSIMÉRIO LUIZ ALVES DA COSTA E WALLACE KLEYTON CABOCLO. VEREADORES AUSENTES: EVANDRO DE SOUZA LIMA E FRANCISCO PINHEIRO DE BARROS. COMPOSIÇÃO DA MESA: VEREADOR MANOEL CASCIANO DA SILVA, PREFEITA MÁRCIA CONRADO, VEREADOR ROSIMERIO LUIZ ALVES COSTA, VEREADOR NAILSON DA SILVA GOMES, VEREADOR WALLACE KLEYTON CABOCLO, VEREADOR DO MUNICÍPIO TRIUNFO CAMILO FERREIRA, VEREADOR DO MUNICÍPIO DE FLORES LUIZ HELENO, DEPUTADO ESTADUAL LUCIANO DUQUE, DELEGADO REGIONAL DO SINDHOSPE DR. CLOVIS CARVALHO, DIRETOR DO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DR. FRANCISCO ALSELMO, DIRETORA DO HOSPITAL EDUARDO CAMPOS MAURICIANA PEREIRA FERREIRA, DIRETOR DO HOSPITAL REGIONAL AGAMENON MAGALHÃES (HOSPAM) LEONARDO CARVALHO. O Presidente declara aberta a Audiência Pública. O Mestre de Cerimônia solicita que todos tomem posição em respeito ao Hino Nacional. O Presidente convida o Vereador Wallace Kleyton Caboclo para ler um trecho da Bíblia Sagrada. O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra à Excelentíssima Sra. Prefeita Márcia Conrado. Bom dia a todos e todas! Que honra estar com vocês aqui, mais uma vez discutindo sobre saúde, saúde onde Serra Talhada é uma referência, onde todos unidos constroem uma referência para todo o Estado. Queria começar cumprimentando o Deputado Luciano Duque que nos honra com sua presença, o Presidente da Câmara Manoel Enfermeiro e Camilo que me procuraram há alguns dias e Luiz Helano, em nome da AMUPE, a qual eu tenho muito orgulho de ser a primeira presidenta, para que a gente pudesse fortalecer todos os pedidos que são solicitados aqui que é de grande referência para todo mundo. Meu vice-prefeito Márcio Oliveira, meu grande amigo Prefeito Sandrinho de Afogados da Ingazeira, Irlando Parabólica de Santa Cruz, Antônio Filho representando o Deputado Doriel Barros, Camilo como eu já falei, Valéria do Amparo Amigo e aqui eu queria pedir a autorização do nosso presidente para quebrar o protocolo, para além das solicitações que serão feitas aqui, eu tenho trabalhado muito acreditando em propósitos e missão de vida, e quando a gente fala em números, a gente fala sobre conquistas, muitas vezes a gente se esquece de olhar nos olhos das pessoas e saber qual é a missão e aqui eu queria pedir a autorização para chamar Alana do Amparo Amigo, se a mãe permitir, que ela venha se sentar perto da gente, não precisa ter vergonha não, já tem uma cadeira aqui separada para você, coloca ela aqui perto de mim e de Luciano, por favor, que é para que a gente olhe nos olhos de Alana e saiba o porquê a gente trabalha de manhã, de tarde e de noite, muitas vezes finais de semana, feriados, é para que a gente tenha um futuro melhor, para que a gente possa saber que as nossas

crianças terão dias melhores, se a mãezinha quiser vir com Alana ou Alana fica perto de tia Valéria, para gente entender o porquê estamos aqui hoje e é assim, com esse propósito, com essa missão de vida que eu chamo a todos para que a gente dê as mãos, junte forças e lute por dias melhores. Queria cumprimentar a Secretária de Saúde Lisbeth Rosa, Erivonaldo, Luiz Heleno vereador de Flores que foi um que me procurou inicialmente para que isso acontecesse, queria cumprimentar Dra. Mauriciana, Dr. Nena, Dr. Clóvis, Dr. Edmundo, o Conselho em nome de lara que representa o Sindicato que Rural, a Sociedade Civil, todos os funcionários da Câmara e dizer mais uma vez que a gente segue firme e forte, ultrapassando todas as barreiras e todos os desafios, porque a gente quer e acredita em dias melhores. Todos os pontos serão discutidos aqui e no momento pertinente a gente vai discutir cada um. Vem Alana! Uma salva de palmas para Alana. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Está aí, gente, um exemplo de vida que nós estamos presenciando aqui, é muito importante. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Camilo da cidade de Triunfo.** Bom dia a todos! Em nome da Prefeita Márcia Conrado, quero saudar todas as mulheres presentes, em nome do amigo Manoel Enfermeiro quero saudar aqui o nosso amigo Dr. Clóvis, grande médico e incentivador da melhoria na nossa saúde. Quero, em nome do meu presidente da Câmara Anselmo Martins, saudar toda população triunfense aqui presente, em nome de minha amiga Aniele enfermeira, saudar todos os enfermeiros, a classe da enfermagem e todos os profissionais da saúde aqui presentes. Primeiramente, Manoel, dizer que me sinto muito feliz no dia de hoje e quando essa conversa iniciou entre eu, você e Luiz Heleno no Congresso de Vereadores em Araripina, para a gente promover essa audiência regional aqui em Serra Talhada e a gente cobrar as nossa autoridades empenho, para que elas sejam executadas, e no primeiro momento Márcia, a nossa perfeita, nos recebeu muito bem em seu gabinete e de pronto se comprometeu em ajudar a realizar essa audiência hoje. E não é à toa que hoje a gente vê uma câmara de vereadores desse porte tomada de gente, gente que acredita na saúde, gente que acredita que dias melhores virão. Então a gente vai aqui hoje tratar de um tema importante que é o Centro Oncológico do Sertão, porque a gente sabe, como conversei com minha amiga Valéria aqui, que está representando o pessoal, que o câncer já é uma doença muito difícil do paciente suportar, e ainda mais ter que sair daqui para Arcoverde, para Recife, é muito mais doloroso ainda a viagem. Também temos aqui, eu que sou enfermeiro formado, a gente sabe que muitos pacientes às vezes infartam aqui quando não tem condições de pagar particular, tem que ser transferido para o Mestre Vitalino em Caruaru, tem que ir para o PROCAPE em Recife, e muitas vezes na viagem o paciente não consegue chegar com vida lá, ou então fica com sequelas. Também temos aqui o IML, que isso aqui eu acho que é um tema que já vem se estendendo há muito tempo, Márcia. Perder um ente querido já é difícil e ter que deixar o ente querido três ou quatro dias esperando um laudo para poder a família vim e se despedir, as vezes quando chega é direto para o cemitério. Então assim, a gente está nessa luta, estamos fazendo nosso papel enquanto representante do povo, porque eu costumo dizer que político é empregado do povo, e a gente está aqui para fazer nosso papel enquanto representantes e a lutar para que nossa região consiga isso, a gente sabe que não é fácil, mas aqui a gente está expondo as informações e vamos pedir o apoio de Márcia como Presidente da AMUPE, o apoio do Deputado Luciano Duque que é o único deputado que está aqui presente e o convite foi para todos, infelizmente acho que não puderam se fazer presentes. Alguns justificaram a sua ausência, mas, Luciano, desde já agradeço a sua presença aqui e peço que leva essas pautas para a Assembleia Legislativa do Estado e cobre da governadora, cobre da secretária, que cobre da bancada federal que bota recurso, porque é muito fácil você construir hoje um hospital, difícil é você manter, porque é muito fácil a gente estar cobrando, mas a gente sabe também que não é de hoje para amanhã que vai ser resolvido, vai ter um processo democrática até chegar, então a gente agradece aqui a presença de todos e dizer que será um dia muito importante para a gente ouvir também a população, ouvir os anseios e juntos construímos um plano que venha beneficiar toda região. Muito obrigado! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Rosimério Luiz Alves Costa.** Bom dia a todos de e todas! Quero saudar primeiro os vereadores da Casa e, em nome de Alice Conrado, saúdo os meus

companheiros vereadores. Quero saudar a nossa prefeita Márcia Conrado, saudar todos os vereadores das cidades circunvizinhas que estão aqui nesse momento. A todos os prefeitos também daqui do Sertão do Pajeú, muito obrigado pela presença. Quero aqui agradecer de coração ao deputado estadual, que nos representa na Assembleia Legislativa, porque, meu povo, se fosse época de política aqui Luiz Heleno, nessa bancada aqui, nós não caberíamos, pois só teria deputados de ponta a ponta, mas, como na época de política... E aí não se justifica dizer que todos têm alguma coisa e acredito que todos inventaram uma desculpa. Pode até ser que algum não tenha realmente podido vir, mas todos faltarem, para mim, é uma falta de respeito grande com o povo de Serra Talhada. E isso aí nós vamos responder nas urnas. E aí eu quero parabenizar e agradecer de coração a esse deputado que se propõe 24 horas a trabalhar pelo povo de Serra Talhada, o meu amigo deputado estadual Luciano Duque. Muito obrigado, pela presença, Luciano! A minha vida aqui, como nós aqui, em todas as sessões, praticamente, batemos, meus caros vereadores e caros prefeitos, é na questão do IML. Não é brincadeira, quando acontece um homicídio em Serra Talhada ou na região, ter que ficar esperando 3 horas ou 4 horas até que vem um perito de Afogados da Ingazeira para olhar o corpo, para liberar, para depois ir para Caruaru ou para Petrolina. E aí a reivindicação da gente é que pelo menos mande três peritos para ficar aqui em Serra Talhada para que não seja preciso liberar o corpo para irem não liberarem e eles mesmo deem o laudo. Já que não querem fazer o IML, mandem os profissionais para cá. Isso pelo menos alivia a dor daqueles entes queridos, porque o IML leva o rabeção, mas, para trazer, se a pessoa não tiver dinheiro, meu amigo, passa três ou quatro dias lá. Quem é rico não passa por isso, pois pode vir de carro, helicóptero ou de avião. Mas o pobre, nessa situação, é quem sofre mais. E aí nós vereadores vamos lutar para que o IML venha para a Serra Talhada. E parabéns ao Manoel Enfermeiro pela iniciativa de fazer essa audiência. Muito obrigado a todos! **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado companheiro Rosimério. A gente é que agradece e vamos lutar, estamos aqui firme e forte na luta. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Excelentíssimo Sr. Sandrinho Palmeira, Prefeito de Afogados da Ingazeira.** “Senhores críticos, basta! Deixai-me passar sem pejo que o trovador sertanejo vem seu pinho dedilhar. Eu sou da terra onde as almas são todas de cantadores, sou do Pajeú das Flores, tenho razão de cantar, não sou nenhum Manoel Bandeira, Drummond e Jorge de Lima, não espereis obra-prima deste matuto plebeu, eles cantam suas praias, palácios de porcelana, eu canto a roça e a choupana, canto Sertão que ele é meu. Vocês que estão no palácio, venha ouvir meu pobre Pinho, não tem o cheiro do vinho, das uvas frescas do Lácio, mas tem a cor Inácio, da Serra da Catingueira, um cantador de primeira que nunca foi numa escola, pois o meu verso é feito a foice, do casaco corta cana, sendo de cima para baixo tanto corta como espana, sendo de baixo para cima, voando cabo e se dana. O meu verso tem o cheiro da carne assada na brasa, quando a carne é muito gorda, esquentando a graxa vaza, é a graxa apagando fogo e o cheiro invadindo a casa”. Eu trago esses versos do poeta Rogaciano Leite do Sertão do Pajeú de uma cidade chamada e muito querida nossa de Itapetim, esse poema que fala da força do sertanejo, da força do homem e da mulher “pajeuseira”, das pessoas que tem toda a razão de cantar, que sabem ser resilientes, que sabem ser fortes, pujantes, que não tem medo dos problemas e nem se esconde para os mesmos, que encara, e aí eu quero aproveitar essa oportunidade para agradecer o convite de estar participando aqui dessa audiência em nome do nosso querido Manoel Enfermeiro que vem aqui liderando essa Casa com muita honradez e disposição, que vem nos dando essa oportunidade de discutir democraticamente o acesso à políticas públicas extremamente importantes para o Sertão do Pajeú, e está aqui nessa Casa, tanto na Câmara de Vereadores, como também nessa cidade, que quero dizer a vocês que vim durante cinco anos aqui pra Serra, eu sou psicólogo e me formei com muito orgulho aqui em Serra Talhada, aproveito para saudar tanto o nosso querido Manoel Enfermeiro, como também a nossa querida Prefeita Márcia Conrado, aqui de Serra Talhada, primeira mulher de fato presidente da AMUPE, que tem feito um trabalho extraordinário, podem ter certeza absoluta disso, e a gente se orgulha muito de ter Márcia como presidente da AMUPE exatamente por diversos fatores, mas tem um fator em especial, que é em uma sociedade machista e patriarcal, a gente ter uma mulher

liderando os prefeitos do Estado de Pernambuco, isso é muito importante, isso fala da sua força e fala da sua qualidade, querida Prefeita Márcia, o meu abraço afetuosamente a você. Quero saudar também o nosso Deputado Estadual Luciano Duque, que também foi Prefeito dessa cidade, uma pessoa muito querida nossa, que como o nobre vereador falou aqui é uma voz ativa do povo do Pajeú e de Pernambuco na Câmara Estadual, então um abraço Luciano Duque, parabéns também pelo serviço prestado pela nossa gente, pelo nosso povo. Gostaria de saudar também os prefeitos que aqui se encontram, os companheiros Irlanda da parabólica, nosso querido amigo que está aqui ao nosso lado, saudar o Prefeito Zeinha também de Igaraci e através dele saudar a todas as pessoas que representam todos os municípios aqui, principalmente Itapetim ali de Rogaciano Leite, que é verdade. Quero saudar também o nosso querido amigo que tem feito um trabalho também muito forte lá no município de Afogados da Ingazeira, um jovem, advindo da zona rural, de um sítio chamado de São João lá em Afogados da Ingazeira, saudar o companheiro Rubinho, Presidente da Câmara Municipal lá na nossa querida cidade, ele que também, como eu disse, tem feito um papel muito importante. Pessoal, quero saudar, diante da representação, que a nossa pauta é toda da saúde, quero saudar também nosso querido Leonardo Carvalho, diretor do HOSPAM, deixar pra ele o meu abraço afetivo e através dele saudar a todos que fazem a saúde. Pessoal, serei bem breve, quero dizer que esse momento aqui de fato é muito importante, eu fiz questão de estar participando desse momento por assim entender, porque o Pajeú unido se torna mais forte. A gente tem a cidade de Serra Talhada como uma referência para a gente de desenvolvimento econômico, claro, que assim como Afogados tem uma localização geográfica privilegiada, mas isso é advindo também dos seus políticos, da sua gente, que além de ser hospitaleiro, que nos abraça com afetuamente, ela também sabe cobrar, é uma sociedade que participa de uma audiência pública, que lida com a Câmara dessa porque quer vir brigar pelos seus direitos e quer vir criar as oportunidades de políticas públicas, não só para Serra Talhada, mas para todo o nosso Sertão do Pajeú. Então a gente está aqui para se solidarizar, para poder também dizer que estamos à disposição na luta pelo Instituto Médico Legal do Sertão, a gente tem um lá em Afogados, mas só para questões que ele fala que é o IML Vivo. Vamos lutar também pela questão do centro de oncologia, de hemodinâmica, pela especialidade de obstetrícia e ortopedia que é muito importante. Então essa é uma pauta que tem uma consonância com todos os municípios aqui do Pajeú e como eu disse, a gente unido tem mais força para poder conseguir. Aproveito para finalizar para trazer aqui também o abraço do Deputado Estadual José Patriota que não pode estar presente nesse momento, mas que também se integra a essa pauta. Um abraço, muito obrigado e que Deus nos abençoe e que esse momento seja um passo importante para as nossas conquistas. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Excelentíssimo Sr. José Irlando de Souza Lima (Irlando Parabólica), Prefeito de Santa Cruz da Baixa Verde.** Bom dia a todos e a todas; eu queria saudar nosso presidente, Manoel Enfermeiro, nossa prefeita, Márcia Conrado, o deputado estadual Luciano Duque, o prefeito Zeinha, o prefeito Sandrinho, que está aqui, enfim, toda a Mesa. Eu queria dizer, senhoras e senhores, que eu, como prefeito, me sinto muito honrado em poder defender essa bandeira, até porque eu entendo que o nosso povo é humilhado, o nosso povo sertanejo, do Pajeú, principalmente, a gente sofre muito humilhação nesse esquisito que é citado aqui, até porque a gente sabe que esse sistema que está sendo citado aqui é um fenômeno amplo e assustador, minha gente, são inúmeras as circunstâncias que nós estamos sujeitos a sofrer, que nosso povo está sujeito a sofrer nesse quesito. Então, Sandrinho, é importante que a gente entenda que um problema é apenas um problema quando é enfrentado só, mas, quando a gente se une, o problema passa a ser menor; então quero dizer a vocês estão aqui que eu me sinto honrado e quero compartilhar dessa luta com a equipe toda, se for preciso a gente vai pra onde for preciso, Sandrinho, e levar essa mensagem, porque eu entendo que é uma responsabilidade do poder público e do povo; a gente tem que trazer essa responsabilidade para a gente para o fardo ficar menor para o povo, então contem comigo, e eu quero agradecer, mais uma vez, pelo convite; estamos ao dispor, um forte abraço! **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado, Irlando, pelas palavras. **O Mestre de Cerimônia retoma a palavra.**

Presidente só quero justificar a ausência do vereador Pinheiro de São Miguel, ele enviou aqui a justificativa da ausência, parabeniza a Casa Legislativa de Serra Talhada por essa iniciativa em realizar essa Audiência Pública para tratar de pautas positivas para Serra Talhada e região: "Justifico minha ausência para me encontrar em outra missão em Brasília, um forte abraço e uma boa audiência para todos." Registro e agradeço também pelas presenças dos representantes do Programa Líder do SEBRAE; a vereadora Jeane, de flores, o prefeito de Guaraci já está comportamento da Mesa, o presidente da Câmara de Triunfo, Anselmo Martins, o vereador de Triunfo, Nego Rico, o vereador de Triunfo, Zé Carlos, Júnior de Siqueira Brito, secretário de saúde que está representando a prefeita Lúcia Melo, o amigo João Duque Filho, que está representando o deputado Valdemar Oliveira, que não pode estar presente, e o vereador de Flores, Cristiano Oliveira. Muito obrigado pela presença também do vereador de Afogados da Ingazeira, Rubinho, os vereadores de Iguaracy, Chico Torres, Fábio Torres, e Alex Dias; agradecemos, ainda, pela presença da vereadora de Betânia, Núbia, e do empresário de Serra Talhada, João Daniel, obrigado! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a Palavra para a Senhora Valéria Gonçalves, presidente do Instituto Amparo Amigo.** Bom dia a todos. Cumprimento toda a Mesa, que está representando a nossa sociedade, estou aqui representando os pacientes oncológicos, não só de Serra Talhada, mas das cidades circunvizinhas, e é com muita alegria que eu venho representá-los diante de tanto sofrimento e de tantas lutas enfrentadas por cada paciente oncológico; nós estamos aqui para lutar e, na verdade, dar o nosso grito de socorro, porque nós não estamos vivendo só um momento, é um dia após dia de sofrimento dos pacientes oncológicos, que saem das cidades e dos sítios circunvizinhos a Recife, Arcoverde, entre outras cidades para o seu tratamento. Então nós estamos aqui para pedir, para dar o nosso grito de socorro, precisamos de oncologia na nossa cidade; são muitas pessoas que estão passando por esse processo, muitas crianças passando por esse processo, nós precisamos desse socorro, desse apoio, para que a nossa cidade venha a ter qualidade, para que as pessoas em tratamento oncológico tenham qualidade de vida em meio ao tratamento. Então estamos aqui fazendo esse pedido de socorro para podermos ter, não só uma geração, como Márcia assim falou com a Alana, aqui representando o futuro da nossa da nossa geração, mas é o hoje, nós precisamos do hoje, precisamos do agora, nós estamos precisando desse socorro para nossa cidade. Muito obrigada, e vamos à luta! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Excelentíssimo Sr. José Torres, Prefeito de Iguaraci.** Bom dia a todos. Primeiro, agradeço a Deus por esse momento tão importante para nossa região; quero cumprimentar aqui Márcia Conrado, a Prefeita, Presidente da AMUPE; como Sandrinho disse, hoje nós somos representados por duas mulheres na AMUPE e o governo do estado com a governadora; é uma honra para gente, o Deputado Luciano Duque, que encontramos muito lá em Brasília, nos corredores de Brasília, lutando por sempre por Serra Talhada e região, e a gente "brigando" por nossas cidades; os colegas prefeitos, Sandrinho e Irlando Parabólica, e a todos que compõem a Mesa; o presente da Câmara, Manoel Enfermeiro e a todos os vereadores em nome do presidente da Câmara de lá do nosso município, Chico Torres; quero cumprimentar todos os vereadores que estão aqui presentes e parabenizar pela presença, que esse é um momento muito importante e vocês representam as cidades também, que são quem estão na ponta, onde as pessoas chegam primeiro, que é na casa do vereador, eu fui vereador por quatro mandatos e sei o quanto é difícil você exercer a função de vereador, principalmente numa cidade pequena, e a gente tem muito orgulho, eu tenho muito orgulho em ter sido vereador e quero parabenizar todos vocês e toda a população, e dizer, Márcia, que a gente, como prefeito de uma cidade pequena, mas a gente sabe o quanto a saúde de Serra Talhada tem desenvolvido Afogados da Ingazeira; hoje, a gente tem um hospital regional em Afogados da Ingazeira que faz gosto, a gente tem aquele regional, mas a saúde de Serra Talhada tem evoluído muitos nos últimos anos, e a gente tem que procurar, agora, aproveitar com essas mudanças de governo, tanto Governo do Estado como Governo Federal, para que a gente possa trazer mais recursos para a região e, principalmente, para que a gente possa colocar o Hospital Eduardo Campos funcionando, que muitas coisas que tinham de ir para Caruaru ou Recife, que vêm até Serra Talhada. Eu, antes de assumir a função de Prefeito, fui

motorista de ambulância por 30 anos e sei o quanto sofre um paciente e até os motoristas daqui para Recife, onde podia essa viagem ficar bem mais curta sendo até Serra Talhada, e têm muitas coisas que podem funcionar aqui em Serra, e é isso que a gente quer, como o IML, porque é um tormento você ter que depender de Caruaru e Recife. Agora a pouco mesmo, a gente teve, Luciano, uma pessoa faleceu e passou dois dias no IML de Recife, a família sofrendo para poder chegar até o nosso município, e a gente tendo um IML em Serra Talhada vai servir muito à nossa região, isso é muito importante. Então, podem contar com nosso apoio. E a gente vai ter também o apoio através da AMUPE e do Luciano, lá na Assembleia, e de tantos outros deputados, para que a gente possa cada vez mais melhorar a saúde da nossa região. Então parabéns a todos e que a gente tenha uma boa reunião hoje. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Nailson da Silva Gomes.** Bom dia a todos e a todas! Quero inicialmente cumprimentar o presidente da Casa Manoel, que também está presidindo essa audiência. Quero cumprimentar a prefeita Márcia Conrado, o vice Márcio Oliveira. Quero cumprimentar meu amigo deputado estadual Luciano Duque e agradecer sua presença. Quero cumprimentar os colegas e vereadores daqui de Serra Talhada. Quero cumprimentar, em nome de Dr. Clovinho, a classe médica, e também em nome de Dr. Edmundo diretor de hospitais e de maternidade. Quero cumprimentar, em nome de Sandrinho, os prefeitos aqui presentes. Em nome de Fiapo, quero cumprimentar todos os presidentes das câmaras e os colegas vereadores das câmaras vizinhas. Quero falar da importância, seu Manoel... quero cumprimentar Valéria do Amparo Amigo e parabenizar pelo trabalho que tem feito diante dessa entidade e ajudado tantas pessoas nesse momento tão difícil. Quero parabenizar os presidentes: Manoel, Luiz Heleno, Vereador Camilo, que lá atrás tiveram a ideia de, juntamente com os demais vereadores das suas câmaras, promover essa audiência, que a gente já tinha discutido várias vezes, principalmente, a questão do IML. Acho que todos nós temos colocado aqui esse assunto em discussão porque são temas importantes não só para Serra Talhada, mas para a região como um todo. E a prova disso é a presença de praticamente toda a região aqui do Pajeú aqui, reunida para discutir e fazer chegar ao Estado. A gente lamenta muito a ausência de alguns deputados do próprio estado que não está aqui presente, mas aí nós temos duas pessoas aqui que podem nos representar lá, que é o deputado Luciano Duque e a nossa querida prefeita Márcia, que hoje é presidente da AMUPE. Então eu acredito muito que o documento elaborado aqui vai chegar nas mãos da governadora, vai chegar na mão do Estado para que a gente possa de fato ter esse serviço aqui, para que diminua o sofrimento, diminua a dor das pessoas. Acho que, como eu falei, todos os temas são importantes, mas a questão do IML é inadmissível que a gente, além de ter a dor de perder um ente querido, ter que esperar cerca de 72 horas para fazer seu sepultamento. Vejam o sofrimento. A respeito da questão da Oncologia, tem os médicos e doutores aqui, e eu não sou um profundo conhecedor, mas vi de perto a dor do que é levar uma pessoa para fazer tratamento, Dr. Nena, de oncologia em Recife. Talvez a viagem desgaste mais do que o próprio tratamento e de que a própria doença. Então a gente tem que diminuir essa distância. Não está na pauta, mas a gente não pode deixar de reivindicar. E também é bom que fique registrado em ata a questão da Delegacia da Mulher, equipamento esse que vai também diminuir sofrimento de algumas mulheres, que vivem essa violência. Não é só para Serra Talhada, pois a gente entende também que é para região. Sabemos que já existe a Delegacia da Mulher Afogados da Ingazeira, mas, tendo aqui também, acho que vai diminuir a distância para que essas mulheres possam também ter esse serviço prestado. Então eu espero que sobre todos os serviços, todas as discussões aqui, Márcia e Luciano, a gente possa encarecidamente elaborar um documento que possa chegar às mãos da governadora e Luciano possa discutir com os pares. A gente entende, Luciano, que você está na condição de serra-talhadense e na condição de deputado da região. A gente tem mais deputados aqui da região que, embora o convite tenha sido estendido a todos, não compareceram. Mas eu acho que os deputados da região deveriam estar aqui para escutar de perto o sofrimento, o apelo das pessoas. Então quero parabenizar todos que tiraram seu tempo para estar aqui, e que possam fazer uso da palavra, e que a gente possa elaborar documentos com mais força, porque acho que, com todos juntos, é mais difícil de não ser ouvido. Então fica aí nosso recado e quero

parabenizar a todos pela presença nesta audiência. **O Presidente Manoel Casciano da Silva Sousa passa a palavra ao Dr. Clóvis Carvalho, Delegado Regional do SINDHOSPE.** Bom dia a todos! Inicialmente gostaria de cumprimentar a nossa prefeita Márcia Conrado, figura humana, que eu tive a oportunidade de cruzar na Gestão Pública, eu como gerente regional e ela como Secretária Municipal de Serra Talhada, onde ela mostrava o seu comprometimento com as causas públicas. E isso lhe credenciou para que ela chegasse a esse cargo. E essa liderança já extrapolou as fronteiras de nosso município, onde hoje ela representa todos os prefeitos do estado de Pernambuco, na presidência da AMUPE. Quero cumprimentar também o deputado estadual Luciano Duque, que é o nosso representante na Assembleia Legislativa, que faz um excelente trabalho e já participa de várias comissões, inclusive, da frente parlamentar de saúde e pode contribuir muito com esse evento. Quero cumprimentar o vereador Venceslau da Quixaba, em nome de quem, eu saúdo todos os vereadores. Quero cumprimentar também todos os vereadores daqui de Serra Talhada, em nome de Manuel Enfermeiro, pessoa que eu tive a oportunidade de conviver, durante longo tempo, trabalhando lá no hospital regional e ele já mostrava também esse lado humano e a preocupação com as pessoas que estavam sofrendo. Essa é uma oportunidade ímpar para discutir esses problemas que vocês trouxeram na pauta e nós estamos com um cenário completamente favorável para resolvê-los. A Serra Talhada tem uma estrutura de saúde pujante. Até o ano de 2011, existiam três macrorregiões de saúde no estado de Pernambuco: Recife, Caruaru e Petrolina. E foi desenvolvido um trabalho que tivemos a oportunidade de mostrar a produção de saúde que Serra Talhada tinha e sua infraestrutura de saúde. E mostramos que existia um grande vazio assistencial, entre Caruaru e Petrolina, e, diante disso, obedecendo ao decreto de lei, da ex-presidente Dilma Rousseff, de nº 1507, em que criava esses territórios de saúde e Serra Talhada passou a sediar mais uma macrorregião de saúde no estado de Pernambuco. Então Afogados da Ingazeira, em que aproveito para saudar o prefeito Sandrinho Palmeiras, é a cidade onde eu trabalhei por 6 anos e meio como gerente regional de saúde e tive a honra de construir e inaugurar aquele Hospital Emília Câmara, que antes era para ver uma reforma não existente, mas eu mostrei que não era oportuno, porque iria se gastar dinheiro numa estrutura que nem pertencia ao Estado e estava fora dos padrões e normas técnicas. E nós construímos e inauguramos em fevereiro de 2006. Então, em Afogados, Arcoverde e Serra Talhada, nós temos tudo para resolver pelo menos 90% dos problemas de saúde da população. Quero esclarecer um fato que é importante, mas que não faz parte da saúde, que é a questão do Instituto Médico Legal. Ele pertence a segurança pública e até já teve a oportunidade de conversar com a prefeita que, dentro do Hospital Eduardo Campos, como aconteceu em Caruaru, durante 30 anos, tinha uma estrutura menor porque não existe uma demanda significativa para fazer um Instituto Médico Legal, que é uma coisa que tem que funcionar 24 horas e é muito caro. E os próprios médicos daqui, passando por uma qualificação, podem fazer esse trabalho que ele será resolutivo e vai evitar esse sofrimento das famílias, quando tem um óbito de causa não conhecida ou violenta. E, em relação à Obstetrícia, a Serra Talhada, quando recebeu o hospital macrorregional Eduardo Campos, para ter uma referência macrorregional, automaticamente, o HOSPAM passou a ser um hospital que deveria ser transformado em maternidade de alto risco, porque o problema da gestante é muitas vezes tem que ser transferida, por conta da criança que é prematura e não tem uma estrutura de suporte. E o HOSPAM se transformaria numa maternidade de alto risco, com UTI e UCI Neonatal. Em relação a Traumatologia, tem o do Hospital Eduardo Campos, que já é uma importante referência Regional, temos um serviço credenciado, inclusive, com muita qualidade, acreditado, que funciona no hospital São Vicente; e temos a obstetrícia de risco habitual, que já é muito bem atendida também no Hospital São Francisco. Em relação a hemodinâmica, nós precisamos repensar um pouco, pois temos aqui em Serra Talhada dois serviços de hemodinâmicas: no Hospital Santa Marta e no Hospital São Vicente. Isso são investimentos que devem obedecer a uma economia de escala. Então, eu pensaria duas vezes investir num equipamento para o Eduardo Campos, se nós temos esse serviço aqui. E no Hospital Eduardo Campos investiria sim no Centro de Oncologia, que já foi inclusive aprovado. A nível de secretaria de saúde, já tem

uma planta para ser construído lá um Centro de Oncologia. E claro que é unindo forças como, o Poder Legislativo, o Poder Executivo, que está muito bem representado aqui na nossa região; temos outros deputados, como o deputado Rodrigo Novaes, temos o deputado Patriota de Afogados da Ingazeira e temos um cenário altamente favorável para a gente resolver essas questões levantadas. Muito obrigado a todos! **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado, Dr. Clóvis Carvalho, o homem que tem prestado muito serviço à população serra-talhadense e cidades circunvizinhas. Passo a palavra ao deputado Luciano duque e quero já, Luciano agradecer à Vossa Excelência, que é o único deputado estadual que está aqui hoje, esse convite foi feito para os 49 deputados; eu não queria que os 49 estivessem aqui, mas que viessem 10 ou 12, e não vieram, mas a gente respeita esses deputados que não vieram, podem estar em outra oportunidade de trabalho, mas a gente lamenta por esses deputados que foram votados aqui; eles deveriam ter respeito com a população de Serra Talhada e do interior de Serra Talhada, a gente não está pedindo nada a eles, a gente queria uma colaboração e um respeito que ele tivessem para com o povo sertanejo, mas a gente vai saber qual foi o motivo, no momento em que eles disserem qual foi o motivo, eu vou falar; mas eu vou cobrar, em todas as exceções aqui eu vou cobrar esse respeito que eles não tiveram para com o povo sertanejo. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra para o Deputado Luciano Duque.** Vou pedir licença à prefeita e ao presidente da Casa e aos demais prefeitos para falar aqui na tribuna, que eu me sinto mais à vontade, já estou me acostumando; então eu queria cumprimentar nosso Manoel Enfermeiro, presidente desta Casa; queria cumprimentar toda a plateia aqui presente; as representações municipais de vereadores; parabenizar a iniciativa, Manoel, eu acho que esse momento é ímpar porque ele traz a discussão de um tema tão importante e levrágico para a maioria de nós pernambucanos, esse problema é afeito a todas as regiões do estado, mas, principalmente, no Sertão do Pajeú, nos nossos Sertões e no Sertão do São Francisco, quando o desenho da saúde foi proposto, como Doutor Clóvis descreveu aqui, quando se criou a Macro Regional Terceira de Serra Talhada, a gente precisa discutir esse modelo e fazer avançar. Queria cumprimentar a nossa presidente da AMUPE, nossa prefeita de Serra Talhada, que tem feito um trabalho revolucionário na nossa cidade, como também, pela primeira vez, uma mulher exerce o cargo de presidente e tem dado conta do recado. Queria cumprimentar o vice-prefeito, Márcio Oliveira, lamentando a sua decisão, já disse a ele hoje, ele disse que recolheu as armas da política, por enquanto, mas vamos aguardar o futuro. Queria cumprimentar o prefeito Sandrinho, além do prefeito, é poeta; é um prazer ter aqui conosco o prefeito Irlando, da Capital da Rapadura, Santa Cruz da Baixa Verde; o Antônio Filho, advogado que representa o deputado Daniel Barros; o prefeito Zeinha, nosso parceiro histórico de trabalho e de caminhada nos corredores do Congresso e nos Ministérios; queria cumprimentar Camilo Ferreira, que neste ato, representa todos os vereadores, em nome dos demais vereadores aqui; Valeria Gonçalves, do Amparo amigo, é um prazer, e seu depoimento nos emociona e nos faz lembrar de muitas histórias e das nossas lutas; queria cumprimentar Leonardo, diretor do Hospital Agamenon Magalhães; queria cumprimentar Jandieverton Pereira, Primeiro Secretário do Conselho Regional de Medicina Pernambuco; Maurício Melo, presidente do CDL local; Doutor Nena, da Casa de Saúde São Francisco, um parceiro importante da saúde pública de Serra Talhada, essa figura que todos nós conhecemos, que é um batalhador da saúde pública; Clóvis Carvalho, que foi diretor regional de saúde, e hoje é uma dos dirigentes da Fundação Irmã Dulce, que cuida de uma política importante, que é a hemodiálise regional, além do Hospital Filantrópico Psiquiátrico, que é o único do interior de Pernambuco, política essa também de grande relevância para o povo do interior de Pernambuco inteiro; queria complementar Doutor Edmundo, e fazer um registro do dia 19 de maio, Dia de Santo Ivo, e faço uma saudação a todos os advogados aqui presentes, que é o dia do santo dos advogados; queria, ao mesmo tempo, fazer a defesa dos deputados que não puderam estar aqui presente, Manoel, meus companheiros estão numa luta muito difícil, pois, terça-feira, nós vamos ter mais uma eleição de Conselheiro do TCE; então, do nível de articulação que está acontecendo, deste momento, vocês não têm ideia. Eu, vindo do Recife ontem, eu recebi 36 mensagens. Então, todos estão de certa forma, são três lados

trabalhando nessa disputa, fazendo o convencimento, não que esse momento não tenha relevância e importância, alguns me mandaram o recado, como Rodrigo, como Kaio, como Fabrizio, Socorro Pimentel, Antônio Coelho disse: "Duque, infelizmente eu não vou poder estar." Então, eu estou fazendo a defesa deles em nome da Casa, da Assembleia, estou aqui para representá-los, até porque o nosso diálogo é permanente e importante, é uma casa de 49 deputados, que decidem coletivamente; então, aquilo que eu vou levar daqui será discutido, obviamente, com a Casa e com o Governo do Estado, e com a Secretaria de Saúde do Estado, e com a AMUPE também, a gente vai provocar também a presidente. Eu queria, primeiro, dizer a vocês que eu estou completando um pouco mais de 100 dias mandato; procurei ocupar um espaço importante, principalmente que trata e versa sobre esse tema; eu estou fazendo parte das principais comissões de frentes parlamentares que discutem sobre saúde pública. E integro a Comissão de Saúde; a Comissão Especial de Atenção e Promoção Especial, que trata do materno infantil, já iniciamos as visitas aos hospitais, já estivemos no Hospital Agamenon Magalhães, vamos à Petrolina Vamos a Salgueiro, ou seja, a gente está visitando e conhecendo os problemas para serem discutidos na Casa e, ao mesmo tempo, apresentar soluções. Também compomos a Frente Parlamentar de Saúde Mental, tema esse tão importante e de relevância, que não era tratado na Casa como uma política de importância no estado; eu, inclusive, conversei com o nosso amigo Clóvis Carvalho, e a gente, em tempo, vai levar essa discussão para os municípios de Pernambuco; Serra Talhada, que tem uma unidade de psiquiatria, precisa participar dessa discussão, até para sugerir ideias, pois saúde mental também é saúde, e a gente precisa tratar essa política com muita responsabilidade. Apresentei alguns projetos importantes, o mais recente é da Política da Distribuição do Canabiol, que é um medicamento que serve para várias doenças, que são apresentados para crianças epiléticas, para crianças autistas; e, para complementar esse trabalho, pela primeira vez, a Assembleia Legislativa criou agora a Comissão de Defesa das Pessoas com Deficiência, ou seja, não existia essa comissão e ela será uma comissão permanente; hoje, é um dos maiores problemas que a sociedade enfrenta, que são as crianças com TDAH, são os autistas, esse problema está feio a todos os municípios brasileiros, e, em Pernambuco, a nossa Assembleia não tinha uma comissão permanente para discutir esse tema. Através do Companheiro Seleno Guedes e do Companheiro João Paulo, nós discutimos a implantação, o nosso presidente, Álvaro, permitiu, e teremos mais uma comissão com relevância e importância para discutir esse tema tão importante e apresentar saídas para o nosso povo. Fizemos a indicação, já está publicada no Diário Oficial a Indicação nº 022/2023 solicitando a implantação também do IML em Serra Talhada; a gente sabe que o governo passado fez um desenho da implantação de IML's em algumas regionais, e nós, enquanto serra-talhadenses, eu compreendo a argumentação de Dr. Clóvis, mas, como serra-talhadense, como o Polo Regional de Serra Talhada tem uma relevância e uma importância a partir da implantação do Hospital Eduardo Campos, o que nós vamos continuar perseguindo é para que esse hospital, de fato, se transforme em um hospital de referência na urgência e emergência do interior de Pernambuco. Lá atrás, quando Clóvis disse que o desenho da saúde é preencher um vazio assistencial na nossa região, no sertão, veio a criação da terceira macro, veio o Hospital Eduardo Campos, aqui parablenizo o governo passado de Paulo Câmara, que implantou, construiu e entregou esse hospital, e à nossa governadora, Raquel Lyra; eu tive uma reunião, uma audiência muito importante com ela; evidentemente, isso é pauta de todos, e eu solicitei dela que ela acelerasse a implantação da oferta de serviços, como hemodinâmica, UTI neonatal, já se implantou a UTI infantil, mas nós precisamos da UTI neonatal, que seja implantada a neurocirurgia, ou seja, aqueles serviços que nós desejamos para que nós não precisemos levar nossos pacientes para Caruaru e para Recife, acabando com a emboloterapia, com o sofrimento das pessoas que precisam se deslocar para Recife, Caruaru e para outros centros também. Compreendemos que essa política tem uma importância estratégica, mas não pode vir também junto com esse hospital com um serviço que é da maior importância para o interior de Pernambuco, que se chama Oncologia; o Dr. Nena foi um parceiro junto com Doutor Rogério Brandão, e Márcia era secretária de saúde na época; nós tentamos trazer esses serviços para Serra Talhada, foi

implantado na clínica São Francisco, mas, infelizmente, o Estado não nos ouviu e não compreendeu, e mesmo com a aprovação das instâncias de saúde, o estado entendeu que esse serviço não podia ser oferecido da forma como estava proposto; e, infelizmente, eu tenho que dizer a verdade a vocês: esse serviço foi parar lá em Mossoró, no Rio Grande do Norte, recebeu o “abraço” do Estado e nós perdemos a oncologia de Serra Talhada de uma clínica privada. Então, a gente tem que se lamentar, mas, ao mesmo tempo, eu aprendi uma coisa na minha vida: eu sou muito mais farol do que retrovisor! Das experiências do passado, a gente tira as coisas boas para construir o futuro, e vamos, sim! Nós, enquanto deputados na Assembleia; Márcia, como presidente da AMUPE; vocês, vereadores, que estão fazendo uma provocação importante; vocês, prefeitos, que têm compromisso com a saúde pública de Pernambuco; vamos nos dar as mãos e vamos, sim, levar a proposta à governadora Raquel Lyra, que agora não vai poder reclamar, porque nós aprovamos um empréstimo de R\$ 3.400.000.000,00 (três bilhões e quatrocentos milhões de reais) para que ela possa, efetivamente, implantar serviços, reformar hospitais e oferecer ao povo de Pernambuco saúde SUS de qualidade. Sabemos das dificuldades e quem é da iniciativa privada também sabe o problema que hoje impede, muitas vezes, as clínicas particulares de oferecer saúde SUS, que é o (áudio não identificado), financiamento da saúde no nosso país; há mais de 10 anos não se corrige essa tabela, e muita gente não compreende como esse serviço deixa de acontecer: é por falta de recursos, Dr. Clóvis sabe, eu vi uma placa, na semana passada, lá em Casa Forte, de uma clínica de hemodiálise, com a clínica anunciando que ia fechar os serviços, pois não pode mais custeá-los. Então, é preciso que essa discussão venha para a sociedade, que o povo comece a participar e cobrar dos seus representantes e não fiquem esperando, tão somente, e reclamando e achando que o governo tem que fazer; o governo pode fazer, mas sem a provocação da sociedade, efetivamente, isso não irá acontecer; e o pior de tudo isso, Márcia, como presidente da AMUPE, nós, prefeitos, sabemos o que é que ainda está dando sustentação à saúde dos municípios, se não fosse a criação das emendas impositivas de custeio de saúde, nós estávamos na penúria porque esse recurso é que tem garantido efetivamente ainda a sobrevivência do não fechamento dos equipamentos de saúde dos municípios e dos hospitais filantrópicos. Então, é preciso que a gente compreenda que a união nossa e a cobrança daqueles que nos fazem a representação precisa ser incisiva, e eu espero que saia daqui uma carta de cobrança, de sugestões e de parceria para que a gente possa, efetivamente, construir um modelo de fortalecer o desenho que foi feito lá no governo passado. Quando se criou as macrorregionais de saúde, compreendia-se que a oferta tinha que ser na região, então não adianta fortalecer só o polo da capital, e o povo ter de ir para lá para ser atendido, é preciso ter um olhar diferente para as estruturas de saúde existentes, é preciso ter investimento; o exemplo são as UPAE's, as UPA's de especialidades, Márcia sabe disso e Dr. Clóvis também sabe. Quantos pacientes recebem uma consulta, saem daquela UPAE e não conseguem os exames para voltar, e, depois, vão parar na porta da emergência do HOSPAM, do hospital de Afogados da Ingazeira, porque não conseguiram os exames complementares e não conseguiram voltar para o médico para serem atendidos e ser enviada a receita para que ele possa cuidar daquela comorbidade, daquela doença. Então, é preciso repensar esse modelo; eu conversei muito com a governadora, também creio que Márcia também conversou sobre esse assunto, porque essa é uma puta importantíssima para que a gente, de fato, interiorize a saúde de Pernambuco; não é possível que nós, que temos uma faculdade de medicina, temos várias faculdades que formam profissionais na área de saúde, não temos oferta de serviços de saúde SUS no interior de Pernambuco para a maioria da população; a gente sabe como é que isso tem funcionado, os prefeitos sabem o curso que tem mandar ambulância, mandar ônibus, mandar micro-ônibus para Recife, muitas vezes, para fazer uma consulta. Estamos com um projeto lá na Assembleia Legislativa para o prontuário eletrônico para que possam acontecer consultas via online, isso é possível fazer? Sim! A gente vai economizar, muitas vezes, com paciente que pode fazer uma consulta; eu, no privado, faço, aprendi isso da pandemia, e Márcia você sabe disso. Quantas consultas a gente fez via *FaceTime* com o médico, ele me olhando, me vendo, e a gente conversando, enviando receita, deu tudo certo, inclusive para tratamento de *covid* na época pior.

Então, isso é possível fazer, o projeto está andando lá na Assembleia, se Deus quiser, vamos aprovar e vamos discutir com o CRM, vamos discutir com as entidades médicas, vamos discutir com a secretaria saúde do estado, porque essa ferramenta tecnológica, que é moderna, que já tem no ensino, que já tem em outras atividades, no comércio, precisa também ser utilizada na área de saúde. Então, eu queria dizer a vocês que essa é uma bandeira muito cara a todos nós; quando fui candidato, eu percorri o estado inteiro, das Barrancas do São Francisco à praia lá em Recife, e aprendi muito com o povo de Pernambuco; a boa política a gente faz quando a gente escuta as pessoas, quando a gente compreende quais são os problemas do povo, e, a partir disso, a gente constrói as soluções; e lá naquela Assembleia, não só eu, como muitos dos nossos companheiros estamos lá de braços abertos para receber sugestões, estamos, inclusive, através da Mesa, criando um programa para sugestões da sociedade, para levar ideias via *internet* para que sugestões possam vir do povo para que a gente possa adotá-las e construir leis que tragam soluções para o povo; e é dessa forma com ferramenta tecnológica, com a modernidade, que a gente vai poder avançar muito mais; e aí, eu digo aos prefeitos, digo aos vereadores, que nós precisamos construir e fortalecer o modelo federativo, a participação e a discussão têm que ser de todos os poderes constituídos; e aí, no meu papel, enquanto legislador, Deus me iluminou e eu tive a oportunidade de oferecer aos prefeitos de Pernambuco as ferramentas mais modernas para gestão pública na execução orçamentária, pela primeira vez, no estado de Pernambuco. Nós fomos relatores e autores da emenda para a mudança da Constituição do estado de Pernambuco, a PEC, onde transformamos as emendas impositivas dos deputados de Pernambuco em emendas para a saúde, sendo 50% dos recursos direcionados ou para o fundo municipal, ou para hospitais filantrópicos, ou para instituições de saúde do Estado; e 50% das emendas de transferência eletrônica, assim como funciona lá no governo federal. Então, essa é uma grande conquista do municipalismo que, a partir de, não precisa mais fazer convênio, o dinheiro vem direto para conta do município, o prefeito que administra um orçamento de R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais), de R\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de reais) ou de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais) receber uma emenda de 1.000.000,00 (um milhão de reais) ou 2.000.000,00 (dois milhões de reais) é taxado por muitos como irresponsável porque está respondendo uma transferência eletrônica; ele é fiscalizado pelo Tribunal de Contas, ele é fiscalizado pela Câmara e pelo Ministério Público. Então aí, sim, nós estamos fazendo justiça, porque fazer uso dos recursos públicos com celeridade, com execução proba e no tempo correto, evita-se o que acontece e acontecia no passado; nós tínhamos, até o ano de 2022, 1400 obras paralisadas de acordo com relatório do Tribunal de Contas, porque o prefeito estava executando a obra, aí passava o limite de pessoal, aí não pode receber o dinheiro do estado; se cair uma certidão da Previdência, ele não pode receber o dinheiro do Estado. Fizemos outro projeto que versa sobre convênios, os quais, a partir de agora, da aprovação dessa PEC em andamento, a assinatura do convênio garante a execução até o final, se as certidões, na hora da assinatura, estiverem corretas, o prefeito vai executar aquela obra, mesmo que caia a certidão, mesmo que ultrapasse o limite de gasto com pessoal, porque isso facilita a execução e permite que haja economicidade, porque uma obra que começa com R\$ 100.000,00 (cem mil reais), Zelinha e Márcia, muitas vezes, termina com R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), porque ele vai passar dois ou três anos para executar. Eu estive com a governadora e disse a ela que ela foi magnânima, porque aceitou as nossas indicações e compreendeu a importância desses projetos para mudar a execução dos recursos no estado de Pernambuco, e hoje quem ganhou foi a sociedade, quem ganhou foram os prefeitos, porque agora recebe o dinheiro, e executa em tempo hábil, e economiza para os cofres dos municípios. Quantos recursos nós recebemos, e Márcia sabe, na saúde, a gente começava com um posto de saúde de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais), e, quando terminava, era com R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) por causa do atraso do recebimento do recurso; e, às vezes, isso não é compreendido pela sociedade, está lá a placa a obra não termina, e o povo diz que por causa de competência da gestão, que então desviando o dinheiro, acaba encarecendo, e o prefeito, coitado, é quem leva a culpa, eu levava, Zeinha leva, Márcia leva, Sandrinho leva; e nós, em Pernambuco, graças a Deus, fizemos mudanças

constitucionais que efetivamente vão melhorar a execução orçamentária. Eu queria agradecer pela oportunidade e pelo convite para estar aqui hoje junto com vocês, quero dizer que o nosso mandato é um mandato coletivo, e a escuta da sociedade é muito importante; eu já estive em 25 cidades fazendo reuniões, conversando com as pessoas, ouvindo aqueles que votaram e aqueles que não votaram em mim, porque eu compreendo que a delegação do voto me dá uma responsabilidade enorme para defender o povo de Pernambuco, eu não sou o deputado de Serra Talhada, eu sou o deputado de Pernambuco, meu coração é de Serra Talhada, a minha luta, a minha bandeira, a minha terra, mas eu tenho um projeto maior, que é defender os interesses maiores do povo do nosso Estado; eu estou para defender o povo de Betânia, de Sertânia, de Petrolina, porque, efetivamente, a delegação que o povo nos dá é para nós usarmos esse mandato em defesa do povo, e o povo é do estado, não é só do município. O carinho e o amor pela minha terra permanecem, mas digo a vocês: estou lá na Assembleia graças a muitos de vocês, e podem contar comigo, vamos construir, sim, um mandato efetivo e construir uma nova história na defesa do municipalismo e na defesa do povo pernambucano, muito obrigado! **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado, Deputado Luciano. Nós já temos aqui uma grande responsabilidade que a vossa excelência vai levar isso em mãos e eu tenho certeza que a vossa excelência não vai deixar todo essa população de Serra Talhada e do interior... Eu que digo isso porque andei tanto com a vossa excelência por aí e a gente tem esse respeito para vossa excelência. Eu tenho certeza que Serra Talhada a vossa excelência vai fazer de tudo não só por Serra Talhada, mas também por toda a região, que estão presentes os representantes aqui. O senhor tem um compromisso muito sério e muita responsabilidade com esse povo que hoje estou aqui presente. Essas Câmaras que estão aqui presente, deputado, vão cobrar a vossa excelência, independente de ter votado para você ou não. Mas o único deputado que está aqui hoje é a vossa excelência e eu não vou falar dos deputados porque você explicou qual foi o motivo. Mas qualquer divergência que nós tivermos com os deputados nós vamos cobrar porque eles foram eleitos aqui e é nossa obrigação cobrar, porque eles vieram aqui e pediram votos, mas não vieram. Mas a gente vai conseguir, em outra etapa, falar com eles. Vou passar a palavra para a médica, Dr.^a Mauriciana, que nos orgulha muito e que tem feito um grande trabalho em Serra Talhada, como diretora lá do Eduardo Campos. A vossa excelência sabe muito que é medicina e a gente se orgulha muito com a vossa excelência aqui presente hoje. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra à Dr.^a Mauriciana, Diretora do Hospital Eduardo Campos.** Bom dia a todos! Eu queria agradecer pelo convite e já justificar a ausência de Patrícia Queiroz, que é a diretora Geral do Hospital Eduardo Campos, que, por motivo de saúde, não pode estar presente. Então quero cumprimentar a Mesa, em nome de Márcia, uma mulher que hoje está exercendo um excelente papel dentro do estado de Pernambuco. Eu fui incumbida de falar um pouco para vocês sobre a cardiologia. Então, um dos temas desta audiência pública é sobre a hemodinâmica. E o que é hemodinâmica? Há doenças cérebros-cardiovasculares hoje que incluem os problemas cardíacos e os problemas neurológicos, que é o popular infarto e o AVC. São as principais causas que levam a óbito no Brasil e no mundo que podem deixar sequelas. Quem tem um infarto que não for submetido a um tratamento ideal, em tempo hábil, vai ficar com uma sequela no coração, que é a insuficiência cardíaca. Quem for acometido por um AVC, popularmente conhecido como derrame, se também não tiver um tratamento de imediato e intensivo, pode ficar com sequelas, como por exemplo, de déficit de força, sem falar, com problema para engolir. Então, hoje, em Serra Talhada, por esforços, em que não poderia deixar de falar do Doutor Clóvis Carvalho, que é o nosso exemplo como líder na saúde, nós estamos sendo hoje a terceiro macrorregional de saúde e o Hospital Eduardo Campos hoje é o hospital macrorregional de saúde. Então nós temos nosso perfil para atender os pacientes de Arcoverde até Serra Talhada, fazendo assistência a uma população de cerca de 900 mil pessoas hoje. Nós funcionamos com a porta aberta 24 horas por dia. Nós temos emergência clínica, emergência pediátrica, emergência cirúrgica, emergência e trauma, ortopedia e, desde segunda-feira, dia 15 de maio, implantamos a emergência neurológica. Então nós estamos agora com neurologista clínico de plantão às 24 horas, desde o dia 15 de maio. Atendendo também a um

pedido da Secretaria Estadual de Saúde, nós ampliamos os leitos de UTI infantil em 10. Então, por coincidência, em 17 de maio de 2022, nós estávamos abrindo 10 leitos de UTI infantil no Hospital Eduardo Campos e, em 17 de maio de 2023, nós estávamos ampliando esse número de leitos para 20. Infelizmente, desses 20 leitos, que abriram mais de 10, na quarta, 19 já estão ocupados. E o que nos preocupa é porque são crianças menores de um ano. Então nós temos hoje 19 crianças internadas nos 20 leitos de UTI infantil e, destas, 14 são menores de um ano. Então eu faço aqui, pessoal, essa fala para que cuidem também, tenham um olhar diferente nas nossas crianças. Por exemplo: cuidar da higiene em casa, lavar as mãos. Se estiver gripado, não manda para a escola. Porque a gente tem esse pico sazonal pelo menos até julho. O Estado hoje está com 50 crianças em lista de espera para vaga de UTI. Foram abertos 10 leitos em Araripina na sexta, 10 leitos no Hospital Eduardo Campos na quarta e mais 10 leitos em Palmares, mas ainda existe fila. Isso é preocupante. Enfim, chegando na hemodinâmica. A hemodinâmica é um equipamento que, através dele, o médico hemodinamicista, dentro da especialidade da cardiologia, faz o diagnóstico e tratamento das doenças cardiovasculares, das síndromes coronarianas agudas. Pode começar com o quadro só de angina, de dor no peito, e evoluir para um quadro de infarto. Dentro do perfil do Hospital Eduardo Campos, no contrato de gestão, há a previsão da implantação desse serviço, porém a gente ainda não pode afirmar e dizer quando é que vai abrir essa parte da hemodinâmica no Hospital Eduardo Campos, por quê? Porque todos sabem que o hospital foi aberto sem ainda ter toda a sua obra concluída para poder dar o suporte na emergência da pandemia. Então nós recebemos apenas os leitos de enfermaria, os 10 leitos de UTI, em julho de 2020, e abrimos como referência para a síndrome respiratória aguda grave. Com a extensão da pandemia, nós chegamos a montar, dentro dessa pequena estrutura, 80 leitos de UTI Seade, porque o grande pico foi em 2021 até junho de 2022. Com o controle da pandemia e com o andar da obra do hospital, em dezembro de 2022, nós mudamos o perfil para atender a emergência geral e aí nós recebemos o bloco da emergência e o bloco cirúrgico também. Mas ainda temos uma parte da obra que não foi entregue, como por exemplo: o serviço de nutrição e dietético e a lavanderia. Então, estamos juntos ao Estado, na fase contratualização, de plano de investimento e de verbas para terminar essa parte do Hospital Eduardo Campos e aí a gente poder também ampliar a oferta de serviços. A hemodinâmica, que é uma estrutura que deve ser da mesma forma com o bloco cirúrgico, que é estéril, vamos dizer que seja um local de pequena cirurgia, que está no nosso escopo, porém a fase que estamos é de montar um plano de investimento para a construção da hemodinâmica, aquisição do equipamento, montar um custo da implantação de uma equipe de cardiologista de plantão, de médico hemodinamicista que faça o procedimento... Então infelizmente é uma coisa de longo prazo. Mas aproveitando esse momento e essa convocação da audiência pública, temos a propriedade de dizer que, dentro de Serra Talhada, já existem duas unidades privadas que já ofertam esse serviço. Eles ofertam, para o setor privado, seja na forma de plano de saúde ou particular. Então fica aqui a proposta dessa audiência, que vai sair um documento, que pode ser sugerido ou questionado à Secretaria Estadual de Saúde a possibilidade de contratualização, via Hospital Eduardo Campos, porque o hospital é do Estado, mas é gerido pela organização social. Então é o terceiro setor que está administrando o hospital. Então, sendo provocado pela Secretaria Estadual de Saúde, é possível que chegue a determinação perguntando ao Hospital Eduardo Campos se ele pode contratualizar o serviço de hemodinâmica do Hospital Santa Marta e do Hospital São Vicente, de forma que seja implantada a emergência cardiológica no hospital. Daí a gente vai entrar em contato com os prestadores, fazer todo um estudo financeiro e fazer a contraproposta para o Estado. E aí eles arcando com o serviço é bem mais viável e mais rápido que seja resolvido essa questão da emergência cardiológica na terceira macrorregional de saúde. E realmente será um impacto muito grande nas condições de assistência dos pacientes. Por que, hoje, como é que funciona com o paciente que está em Triunfo com infarto? O médico lá foi, deu o diagnóstico através do eletro, depois desse para o HOSPAM, faz o trombolítico venoso, que é a metanálise, que tem disponível nos hospitais regionais. Aí, a depender de como o paciente fique, se diminui a alteração do eletro, se diminui o quadro de dor, será solicitado uma senha de transferência. E

essa senha sai geralmente para o Mestre Vitalino, que é a primeira referência em cardiologia, antes de chegar em Recife. Mas é todo um processo e tem que deslocar uma equipe de um UTI móvel, com médico, enfermeiro, técnico etc. O paciente vai chegar no Mestre Vitalino, na referência que sai a senha pela central, vai ficar na maca, porque há uma superlotação das emergências cardiológicas. E não necessariamente quando chegar lá vai de imediato fazer o procedimento e tudo isso, toda essa celeuma, todo esse tempo, vai implicar na função do coração do paciente. Então assim, se dessa audiência, sair esse propósito e aproveitar o deputado Luciano Duque, que está à frente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, a gente vai ter um poder de decisão e de enfrentamento maior desse gargalo, que ainda é hoje a questão da emergência cardiológica na terceira macrorregional de saúde. Eu ficarei à disposição para qualquer esclarecimento. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigada, Dra. Mauriciana, foi bem esclarecedor. A gente tem o serviço, mas não temos ainda para o SUS, mas como ela explicou tem um deputado aqui presente e eu temos certeza que ele vai acolher essa demanda com grande responsabilidade. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Médico Dr. Francisco Anselmo, Diretor do Hospital São Francisco.** Quarenta e tantos anos de medicina não é brincadeira, não é meu filho? Completo 45 agora no dia 12 de outubro, se Deus quiser! Bom dia gente! Gente de Serra Talhada, de minha terra, e de municípios circunvizinhos, pajeuzeiros. Em nome de meu irmão Manoel Enfermeiro, eu gostaria de me congratular com todos os vereadores aqui presentes, autoridades, amigos, familiares, parentes e gente que faz parte da sociedade civil organizada. Minha querida Prefeita Márcia Conrado, ela que nós temos o prazer de dizer da felicidade de vê-la brilhando à frente da AMUPE, como também aqui na governança de Serra Talhada, administrando bem a nossa cidade. E Márcia está aparecendo, mostrando a sua competência, pura e simplesmente porque é competente, não só porque é mulher, que a gente tem que acabar com essa história, com essas minorias, com essas discussões descabidas, ou você é competente ou não é competente, não importa se é homem ou se é mulher. A mesma coisa eu gostaria de parabenizar o nosso amigo Luciano Duque que fez uma exposição muito bacana, elogiável, o homem está sendo bem preparado, está mostrando que conhece bem a legislatura, o cargo que assumiu, a responsabilidade que está sumindo com Serra Talhada e com Pernambuco, isso é muito bom para nós, parabéns Luciano, gostei da sua exposição. E como eu não poderia deixar de falar aqui, lembrando de meus amigos vereadores, colegas médicos, gente que faz parte da saúde, gente que administra a saúde de Serra Talhada, de lembrar aquelas pessoas que são anônimas, desconhecidas, aquelas que no passado fez o primeiro movimento de Serra Talhada com esse objetivo, eu não vou citar nome aqui, mas aqui estão presentes aquelas pessoas que foram pra rua lutar pedindo pelo IML e pedindo pela oncologia em Serra Talhada, essas pessoas que não são lembradas assim normalmente, mas eu queria dizer a vocês que estou nessa mesma luta, agora mais ainda com vocês, porque eu estou fora dessa jogada, por que? É fácil de explicar. Nós lutamos muito com o apoio de Márcia Conrado, na época secretária, e de Luciano Duque, foi um dos homens que se empenhou nessa luta, a gente não pode negar isso. E nós fomos para as ruas pedir ao governador, aos deputados, que já existia em Serra Talhada um serviço de oncologia clínica já montado dentro dos padrões exigidos pela Anvisa e pelos órgãos de saúde do Estado de Pernambuco. Ora, chegou aqui nessa cidade do Dr. Rogério Brandão, filho de Serra Talhada, mestre em medicina, o cara que faz Medicina na Europa, em Portugal, o cara que faz medicina que é conhecido no Brasil, o cara que tem mestrado, o cara que tem doutorado, um grande médico chega aqui, filho de Serra Talhada. Primeiro procurou o Hospital São Vicente procurando um lugar, um espaço físico para montar um serviço de oncologia, como não havia na São Vicente e eu tinha um espaço sobrando lá na São Francisco, ele foi lá e montou o serviço, lá no Hospital São Francisco, mas o serviço não tinha nada haver com Dr. Nena, não era do meu hospital, apenas eu cedi o espaço, o espaço físico para que ele pudesse montar o serviço de oncologia para ajudar justamente as pessoas sofridas de Serra Talhada e de toda região do Pajeú. Então essa é a questão, não tinha política nesse projeto da gente, o projeto era do Dr. Rogério Brandão, que depois de dois anos de muito sofrer, de muito lutar e não vê resultados, porque não houve

empenho do Governo do Estado e de algumas pessoas dizendo que iria inaugurar imediatamente o Hospital Eduardo Campos, que iriam botar um Cacon no Eduardo Campos, que esse Cacon vai demorar aí por volta de uns 30 anos, se Deus quiser, se Deus ajudar, é quando vai sair um Cacon no Eduardo Campos, e vocês sabem o que é isso, a Dra. Mauriciana sabe do que é que eu estou falando, é muito difícil. Mas a oncologia clínica, que é aquela oncologia que todo mundo faz aqui no interior, que se faz em Arcoverde, que você faz em Caruaru, Caruaru não que já tem um Cacon, mas que se faz em Petrolina, que eu não sei se lá já tem um Cacon, mas essa oncologia que o médico acompanha, que é o doente operado na urgência e o médico vai só fazer a quimioterapia, a hormonioterapia, o acompanhamento daquele doente para evitar que esse doente se desloque para Recife, para procurar aqueles hospitais, sejam encaminhados, aquele sofrimento, ficar na fila com hora marcada. Vocês imaginam o que é viajar para Recife hoje de automóvel para gente fazer uma viagem de férias e passar uma noite em Recife, ir para uma festa, você sabe o perigo que a gente corre nessas estradas, agora imagine uma pessoa doente, uma pessoa com uma doença oncológica, uma doença degenerativa, uma pessoa que está quase sentenciada na vida, apesar dos avanços que a gente tem, mas muita gente ainda hoje morre de Câncer, e não tem assistência, por que? Porque Serra Talhada tinha aqui, contou com o apoio da população vocês que estão aí meus amiguinhos que eu vi muitas vezes nas ruas à noite fazendo o movimento, o Luciano, a Márcia e os vereadores de Serra Talhada, todos, mas tinha alguém ligado ao governo, sei lá, porque a oncologia era terceirizada, o secretário de saúde, o próprio secretário de saúde, tinha nome de outras pessoas que administravam oncologias em outras cidades, e não tinha interesse nenhum que isso fosse credenciado em Serra Talhada. Mas tudo bem, fechou. O Doutor Rogério foi para Mossoró, hoje ele está no hospital de Mossoró, de Dr. Bernardo Rosado. está muito bem, lá está um sucesso, hoje é um dos melhores hospitais do Estado, não é de Mossoró, é do Estado, do Rio Grande do Norte, então deu certo lá, não deu certo aqui. Mas vamos continuar lutando, essa luta não para aqui, e nós vamos continuar lutando junto com vocês, não é importante que seja montada lá no meu hospital, porque eu não tenho mais espaço para botar, mas que seja botado lá no Eduardo Campos, porque a gente quer é o bem do Povo de Serra Talhada, se fosse assim, a gente teria que montar um hospital tipo o Hospital Português ou Sírío Libanês, botar todas as especialidades num lugar só, é impossível, é difícil de se administrar e é muito caro. Então hoje você tem hemodinâmica na São Vicente, tem lá na Santa Marta, vai ter no Eduardo do Campo, a gente tem que torcer para que tudo dê certo e o doente procure e tenha atendimento no lugar que ele achar melhor, que melhor lhe convier, é assim que tem que ser, do jeito que o doente procura qual médico que para ser seu pediatra, para ser seu cirurgião, seu clínico, ele pode procurar um médico ou hospital que ele quiser também e ter isso, é o caso que Luciano estava falando sobre essa questão da legislação do dinheiro da saúde, que agora melhorou um pouco, não da saúde, mas dos recursos do município, então o dinheiro vem direto para o prefeito e o prefeito é quem vai dizer onde é que vai aplicar os recursos. Antigamente existia, antes do SUS, existia o Inamps, que era o antigo INPS, o dinheiro vinha direto para o nome do doutor, a gente chamava de tipo 7, vinha direto para conta do médico no Banco do Brasil, o dinheiro vinha direto para o hospital, chamado tipo 4, também no Banco do Brasil, então não havia terceirização, o dinheiro vinha para onde realmente tinha acontecido o evento, o fato, o acontecido, o doente procurou o hospital tal, então o dinheiro vai lá para o hospital tal ou para o médico tal, assim deveria ser, assim deveria ser e com uma fiscalização que hoje você tem com a TI, com a tecnologia de informática, que hoje você sabe da vida de todo mundo, é muito fácil você ver as falhas, você vê por exemplo as incorreções e você tentar corrigi-las, então está muito fácil de se administrar as coisas hoje. E Luciano quando falou isso, foi muito interessante, isso é muito bom, eu quero que Luciano siga nesse mesmo caminho e faça as coisas acontecer nesse sentido, por exemplo, a Prefeita de Serra Talhada Dra. Márcia, se ela tem, por exemplo, um serviço em Serra Talhada que está funcionando, vamos dizer, maternidade de alto risco, UTI neonatal, não importa se isso é um serviço público ou privado, ela tem que saber quanto é que custa aquele serviço, se o serviço for condizente com a tabela que se empregou ou que se é instituída em toda nação,

porque tudo tem um preço, você vai fazer um metro de calçamento, você tem como avaliar isso, porque o metro de calçamento custa de tanto a tanto, não pode ser nem menos e nem sei mais, então fica muito fácil você resolver esses problemas. Então é isso. Luciano tem que pegar isso, já que você está em comissão de saúde, e de dizer porque é que a gente não pode fazer isso direto, e o dinheiro, se o SUS é per capita, é por cabeça, se paga por cabeça, tanto por cabeça, vai se gastar tanto para o município tal que tem tantos mil habitantes, então esse dinheiro você aplica de forma mais inteligente, da forma que sirva mais aqueles mais necessitados, é assim que tem que ser, não é preciso que seja só hospital público não, porque o hospital público, deixa eu dizer uma coisa para vocês que vocês não sabem, vamos falar de US, que era a unidade de serviço, o curso de uma unidade de serviço do serviço público e do serviço privado, Clovinho sabe disso, Mauriciana sabe muito bem disso, você paga quase três vezes mais no hospital público para fazer um apendicectomia, do que num hospital privado. Aí você me pergunta, mas por que isso? Por questões assim como Mauriciana estava falando aqui, por exemplo, ela quer que sejam atendidos os serviços de hemodinâmica da Santa Marta e da São Vicente, mas que seja atrelado já a um serviço que está terceirizado no Hospital Eduardo Campos, não há necessidade disso, para que tanto atravessador? Isso é como uma feira, você vai vender banana na feira, quanto mais atravessador tem do produtor da banana, quando ela vai chegar lá na feira, quem não ganhou nada foi quem plantou, mas o atravessador ganha, então não há precisão, não há necessidade disso. Mas o que eu quero dizer é isso, aplicar bem o dinheiro público é coisa séria, e tem gente que não gosta de andar muito nesse caminho, mas é possível, gente, é possível se fazer o melhor e gastando menos, porque olha, nunca vai deixar de existir a rede privada, porque sempre vai haver falhas na rede pública, nunca pode deixar de existir a rede pública, porque também na privada pode acontecer falhas, então o que a gente tem que fazer é o seguinte, liberdade, liberdade para se governar, liberdade para se administrar, liberdade para fiscalizar os órgãos, tudo que for aplicado, é dinheiro de governo? Não é dinheiro de governo não, é dinheiro do povo, é dinheiro do pagador de imposto, ninguém está devendo nada a ninguém, e o dinheiro do pagador de imposto ele tem que ser bem fiscalizado e tem que ser bem aplicado. Então se você cria um hospital hoje em Pernambuco, gasta milhões e milhões e milhões, aí você depois contrata uma firma terceirizada para administrar aquilo, ali já recontratam outros. Outro dia eu vi um médico lá no hospital, ele estava lá operando no meu hospital e disse o seguinte: “eu não entendo porque é que eu ganho R\$8000,00 lá no HOSPAM trabalhando do mês todinho e lá no Eduardo Campos ganho quase o dobro, se é pago pela mesma fonte”, são coisas assim que não tem explicação. Se uma apendicectomia, que é o que eu faço, que a cirurgia geral, custa na rede privada x, por que na rede pública custa 3x? São coisas que não tem explicação, fica difícil de você justificar isso, mostrar para a sociedade que é melhor no hospital público porque isso, isso, isso, isso, mas lá tem no privado fazendo por um terço do valor, é complicado. Então se é tão difícil, por que não simplificar também, por que não se cartesianizar essa questão do raciocínio lógico e dizer o seguinte: vamos começar do mais fácil, do mais simples, para o mais complicado, para o mais complexo e assim a gente pode chegar a um lugar comum que convence a todos nós, mas a verdade é o seguinte, naquela época também existia, para os meus amigos que participaram do primeiro movimento, outros deputados, que eu não vou citar nomes, porque eu não vou fazer política, eu não sou político, não estou aqui fazendo política, mas fora o nome do Luciano e de Márcia Conrado e dos amigos, dos lutadores, dos batalhadores, das pessoas que se mobilizam em nome das pessoas mais simples, das pessoas mais humildes e sacrificadas e que precisam realmente do serviço de saúde, existia aqueles que diziam assim: “não, não é preciso. Ah não, mas não tem cirurgião oncológico em Serra Talhada”, meu Deus do céu! Eu apresentei, não porque eu sou cirurgião geral, mas eu apresentei a ele que eu tenho título de especialista em cirurgia, a ele, ao governador e aos órgãos lá da Secretaria de Saúde, tenho título de cirurgião geral, sou membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e sou membro do Colégio Sul-Americano de Cirurgiões, e mostrei que eu poderia fazer cirurgia oncológica, porque eu tenho operado muito câncer de mama, tem aquelas pobrezinhas que chegam aqui em Serra Talhada, dizendo que não podem ir para Recife, e nem vão, e se operam aqui com Doutor Nena, câncer de

mama, câncer de útero, de ovário, mas não é umazinha não, são várias, e vou operar muito mais ainda se eu não tiver, graças a Deus não vou ter, embolia, essas coisas que estão dando por aí, nem enfarte, porque eu deixei de fazer certas coisas e não vou dizer o que foi que eu deixei de fazer, mas vou certamente operar muito câncer, sabe qual? O câncer acelerado que vocês não estão sabendo, não ouviram ainda falar, é o câncer acelerado, esse está matando jovem, adulto, criança e de maneira fulminante, é rápido, não dá para se fazer quase nada, quando o médico chega que olha para o doente, que vai cuidar do doente, não há mais nada que o se fazer, e também não vou dizer porquê. Mas a verdade é o seguinte, vou torcer que o Luciano, que a Márcia, Manuel, os vereadores de Serra Talhada, de Afogados e de toda a região aqui continuem nessa mesma luta, essa luta não deveria ter nem sequer discriminação, porque antigamente você poderia sair de Flores, de Petrolina, de onde quisesse, se você tivesse um acidente você poderia ser atendido de qualquer hospital credenciado pelo SUS, era a universalização da coisa, hoje não é mais assim, uma mulher está para parir, o menino está lá estagnado, tem que se fazer um Cesário, muitas vezes a doente é colocada dentro de uma ambulância que hoje ninguém aceita mais, dentro da ambulância mesmo ou morre a mãe ou morre a criança, se dirigindo para Recife para fazer uma cesariana, pelo amor de Deus! Botando uma gestante porque tem um bebê prematuro com 32, 34 semanas, porque tem que ter UTI neonatal em Recife, não tem UTI neonatal em Serra Talhada, estamos brigando por isso, que tenha em Serra Talhada, que tenha no Eduardo Campos, para não dizer que eu estou puxando para mim a sardinha, que tenha no Hospital Santa Marta, que tenha lá na São Vicente, que tenha onde estiver, ou então estimule, diga Clovinho bote uma UTI neonatal, Dr. Nena bote uma UTI neonatal, agora, a gente só bota um serviço desse, eu vou dizer a verdade, se o governo garantir, Doutora Márcia e Deputado Luciano, amigo Manoel, que tenha o credenciamento do SUS, porque os convênios você consegue, mas o convênio não dá para chegar para você arcar com os custos operacionais de um serviço desse, custa muito, é muito caro, então se você não tiver certeza de que vai ter, por exemplo, o credenciamento pelo SUS, como foi o caso de Dr. Rogério que teve que sair de Serra Talhada, não funciona, nem aqui e nem em lugar nenhum. Então é uma questão complexa, é muito difícil, tudo bem, mas está tão fácil se você tiver um pouquinho de boa vontade e poder de convencimento, entendeu Luciano? Junto aos seus pares e dizer que não é assim, a medicina não é assim. É difícil você botar um doente daqui de Serra Talhada, muitas vezes sem achar vaga lá em Recife, para fazer quimioterapia, para fazer radioterapia, para fazer um tratamento imunoterápico, para fazer um tratamento diferenciado, aqui deveria ter tudo, essas regiões deveriam ter todos os serviços que são oferecidos em Recife e nas grandes cidades, porque iria diminuir esse sacrifício, hoje é muito difícil a gente ir até para festa em Recife, ninguém está indo nem para casamento de filho em Recife com medo de acidente, imagine você botar uma mulher aos gritos, como ontem eu vi em um hospital aqui de Serra Talhada, numa ambulância para ir para Recife, é uma tristeza, e falar de câncer, pior ainda, falar de urgências e de traumas, o cara infartado precisando fazer um tratamento enzimático que resolve na hora e não poder fazer aqui em Serra Talhada, isso é uma vergonha! Mas eu gostaria de marcar aqui uma coisa que só Luciano falou e Mauriciana, se não me engano, que foi a faculdade de medicina de Serra Talhada. Olha, nós temos hoje em Serra Talhada uma faculdade de medicina e nós não botamos outra porque não deram o registro, mas se não me engano, a FIS esteve lutando por isso, está em processo ainda. Então é uma cidade que tem um potencial enorme, a gente não tem que estar preocupado com a questão política, se eu voto em Luciano ou se eu voto em Márcia, ou se eu voto no outro, ou se eu voto no de Floresta ou no de Afogado da Ingazeira, isso não importa, o que importa é que se você tiver um investidor que queira fazer investimento em Serra Talhada, que faça encerra Talhada, que faça em Afogados, que faça lá em Santa Cruz, que faça lá em onde for, está trazendo o serviço, está trazendo recurso, está gerando empregos, está gerando renda, isso é bom para o município e melhor ainda para o povo sofrido de Serra Talhada, o povo sofrido de nossa região. Portanto, meus amigos, oncologia em Dr. Nena não existe mais, nem se preocupe, a classe política de Serra Talhada pode ficar despreocupada porque eu não tenho mais interesse nisso, nem sequer de ceder o espaço físico, porque é uma coisa complicada, isso exige

muito de política, de muito “jogo de cintura” e eu tive um problema sério de coluna, então “jogo de Cintura” é o que eu não tenho de jeito nenhum, aí fica ruim para mim. Então parabeno Manoel, Dra. Márcia, Luciano, todos os vereadores, todos os colegas médicos, vocês todos que tiveram a paciência de nos ouvir. Um abraço bem grande e vamos lutar sempre por isso. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Falou tudo aí, doutor! Muito obrigado por essa explanação! Também queria parabenizar os estudantes de medicina que estão aqui presentes e parabenizar a todos vocês aqui que estão acompanhando essa audiência pública. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Dr. Edmundo Viana de Vasconcelos, Médico Cardiologista e Diretor Hospital Santa Marta.** Bom dia a todos, cara prefeita Márcia Conrado, caro deputado Luciano Duque, caro presidente da Câmara Manoel Enfermeiro, que tivemos uma longa jornada de trabalho juntos, na mesma instituição, e que guardo boas recordações. Em nome de Manoel, saúdo todas as autoridades aqui presentes. Caro colega Nena, amigo e colega de turma, caro Clovinho, Mauriciana, em nome destes, saúdo todos os outros médicos aqui presentes. O avançar da hora me faz ser bem breve para dizer algumas palavras. Nós da iniciativa privada, temos compromisso com todos. Fui médico de instituição pública durante 15 anos e convivi dentro da iniciativa complementar por quase 35 anos. Então, quando a gente se propõe a ser médico, é ser médico para todos. Não é ser médico de iniciativa privada, não é ser método de iniciativa pública, não é médico para rico, não é médico para pobre, não é médico para branco ou de outra cor e sim ser médico para servir de uma forma uniforme. Se eu estou na unidade privada, eu não tenho que fazer distinção entre qualquer tipo de assistência agora quero dizer que mesmo a gente que não está envolvido diretamente com a administração pública, a gente tem uma preocupação social e médica para zelar pelo interesse de nossa coletividade. Quando aqui venho à tribuna, quero dizer que, como médico, todos vão ter essa mesma impressão de um trabalho que a gente faz, desde o tempo que fui do público até o privado. O que eu quero falar vai ser reservado, exclusivamente, à parte cardiológica, apesar da gente ter um hospital geral. Mas ouvimos os nossos antecessores explicarem de forma muito brilhante o contexto que se aborda. Então quero dizer que a hemodinâmica do Hospital Santa Marta veio a convite do secretário de saúde do estado de Pernambuco, o Dr Figueira. Ele foi a várias GERES oferecer este serviço e nenhuma se propôs. Ofereceu as iniciativas privadas das cidades de Serra Talhada, de Afogados da Ingazeira, Salgueiro, Ouricuri e Araripina, mas não houve interesse manifestado nessas cidades. Veio até a minha pessoa e eu disse vou abraçar a causa e eu tenho um filho que está se envolvendo com a cardiologia e o interesse dele é hemodinamicista, então eu vou abraçar a causa. Ele disse: “Abraça, que nós vamos dar o respaldo, pois vai ser o estado que vai fazer a sua contratação.” Fizemos uma edificação e, quando se fala em hemodinâmica, não é num aparelho ou numa sala e sim numa estrutura. Fizemos uma estrutura e essa estrutura hoje é para orgulho de nós serratalhenses e de nossas cidades circunvizinhas. Posso afirmar que Serra Talhada tem a melhor e mais completa hemodinâmica de cidade do interior e do norte-nordeste de Pernambuco. E, quem quiser conferir, siga até a nossa instituição. Fiz e, quando fiz, foi com a intenção de atender a todos da sociedade, desde o mais humilde, sem condições, até o mais abastado em condições. Era um projeto para ser ofertado ao Estado. Quando terminamos toda a nossa obra, fui até a secretaria e o secretário me respondeu: “O Estado está sem condições de lhe credenciar.” Eu tive a persistência e a boa lembrança de nossa criação, que é que a gente tem que honrar todos os compromissos que nós assumimos. Então, fizemos uma estrutura, financiamos em 8 anos e agora acredito que, no final de novembro, estaremos terminando de pagar esse financiamento. Não tivemos nenhum apoio de nenhuma outra entidade representativa de qualquer esfera que nos olhasse para o investimento. Para vocês terem uma ideia, sem fazer alarme, sem querer mostrar nenhuma condição de orgulho, só o nosso equipamento da hemodinâmica, que temos as notas fiscais para apresentar, nos custou 600 mil dólares. Fizemos uma edificação de quase 400 metros quadrados e equipamos com todos os outros recursos. Nossa hemodinâmica tem polígrafo, nossa hemodinâmica tem bomba injetora, nossa hemodinâmica tem dois sistemas de parada cardiorrespiratória, tanto na sala como na recuperação. E esse serviço ficou, durante 8 anos,

numa ociosidade muito grande, mas continua firme, continua prestando bons serviço. Nós temos aqui várias pessoas que podem testemunhar. E hoje sinto a dificuldade de manter um filho fixo na cidade, porque nossa demanda é pequena. Esse filho ainda sai para dar plantão no Recife e em Caruaru porque o nosso movimento ainda não o absorve. Então falo sim que seria muito interessante que o Hospital Eduardo Campos coloque a hemodinâmica. Não tenho a menor objeção, mas acho que aquilo que é de urgência é para ontem e não para hoje. Então, hoje, a Serra Talhada está apta, não só no Hospital Santa Marta, pois também no Hospital São Vicente. Estou falando do meu porque foi convidado e o Dr. Clóvis sabe que o secretário teve, inclusive, com ele dentro da minha sala de diretoria para fazer essa composição. E hoje a gente está aqui para ofertar, com coisas de qualidade, com profissionais competentes, pois trabalha ele, trabalha o filho do Dr Jurandir também e não tem nenhuma forma de cerceamento porque é livre. E Serra Talhada hoje vê a classe humilde passar por grandes dificuldades, quando se precisa de assistência cardiológica. Então o que eu quero dizer é que nós temos um serviço hoje para prestar bons atendimentos e que não está sendo visto, que ninguém deu atenção e que nós vamos continuar na luta para dizer que, nesse segmento, Serra Talhada pode contar o Hospital Santo Marta. Muito obrigado a todos. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Muito obrigado, Dr. Edmundo, pelo esclarecimento, já tenho uma clínica montada. E esperamos que também saia dessa audiência algum objeto comum que possa resolver os problemas de Serra Talhada. Só um esclarecimento aqui, a nossa prefeita vai ter que sair porque já tem outro compromisso, mas a gente agradece, prefeita, pelo incentivo e a senhora já está sabendo aqui o que foi esclarecido e eu tenho certeza que a voz da senhora na AMUPE e junto com a Governador Raquel Lyra, nós vamos ter muito sucesso e muita bravura para vossa excelência. Que Deus acompanhe a senhora. **A Prefeita Márcia Conrado fica com a palavra.** Bom, minha gente, eu vou ter que me ausentar, mas ficam aqui representantes para que a gente leve toda essa carta de intenção com o resumo de todas as propostas levantadas hoje. Agradeço a presença de todos. Quarta-feira estive com a nossa governadora, terça-feira estarei com ela novamente e pode ter certeza que todos os pleitos colocados aqui vão ter persistência e insistência da nossa parte para que a gente seja atendido. Eu não queria passar a oportunidade sem deixar de agradecer ao Dr. Nena, deixar de agradecer ao Dr. Clóvis, agradeço ao Dr. Edmundo, que como bem foi falado aqui, eles não trabalham para partidos políticos, nem para pobres e nem para ricos, todos para todos. E eu enquanto defensora de todos que moram em Serra Talhada, nunca fiz uma ligação para não ser muito bem atendido por todos vocês, então é isso que fortalece Serra Talhada, é isso que fortalece o desenvolvimento da nossa cidade, é esse coração com muita responsabilidade por cada homem e por cada mulher da nossa terra. Muito obrigada! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra à Secretária de Saúde de Serra Talhada Dra. Lisbeth Rosa.** Bom dia a todas e a todos! Em nome da nossa Prefeita Márcia Conrado eu cumprimento todas as mulheres e em nome do meu amigo Dr. Clovinho, todos os homens aqui presentes. Um pouco da história é que eu Lisbeth, enfermeira de formação, já estou formada, tenho graduação há mais de 30 anos, já trabalhei no Maranhão, já trabalhei no Piauí, e como eu me formei também no Pernambuco, eu tenho muito tempo de trabalho aqui, são anos trabalhados e eu vejo a evolução aqui do Estado de Pernambuco diante dos outros Estados que eu trabalhei, como Maranhão e o Piauí, já que sou maranhense de formação, então acredito que mesmo com essa evolução, ainda estamos longe de alcançar o ideal. Quando a gente fala em ter um Hospital Público, eu acho importante sim a gente ter o hospital público com todas as demandas que foram ditas aqui que não vale mais a pena eu repeti, mas quando a gente estiver com esse hospital funcionando, a gente precisa ver que a capacidade instalada dele não vai ser suficiente, aí se pensa sim, simultaneamente, até em comprar serviços. Mas existe situações, existem problemas de saúde, que não se pode resolver só com assistência, e há 35 anos o Sistema Único de Saúde foi formado e com essa formação, o modelo de assistência também, prevenção, saúde para todos, então a gente precisa também mudar a nossa maneira de pensar na assistência à saúde, já que a gente trabalha principalmente com a prevenção. Eu acredito que nós que estamos fazendo saúde lá na ponta, precisamos nos reciclar para poder diminuir a incidência nos nossos

grandes hospitais, porque nós temos como evitar, evitar as complicações por diabetes, evitar as complicações por hipertensão, um parto de alto risco, então a gente precisa saber atuar e muitas vezes quem está na ponta não está atuando como deve atuar. Então se a gente for discutir aqui, tem muitas demandas. Márcia não está presente agora, já saiu, mas substituir Márcia como secretária de saúde para mim, no período de pandemia, foi muito difícil, porque como foi dito aqui anteriormente, os repasses financeiros do SUS estão obsoletos e as demandas de saúde da população, principalmente agora na pós-pandemia, triplicaram. Só para vocês terem uma ideia, hoje eu estive mais de 80 pessoas para fazer TFD, e na maioria das vezes esses TFDs que vão ser feitos lá na capital, são coisas que a gente nem imagina que pode fazer aqui ainda, mesmo depois dessa conversa, desse diálogo, porque aqui pra mim está sendo um diálogo, um diálogo onde a gente pensa, repensa, e tem coisas que perpassam por nós que a gente vai precisar sim de um representante legal lá na Assembleia, que a gente vai precisar de uma representante na AMUPE, não só para lutar pelos municípios que Serra Talhada, como por todos os municípios do Estado de Pernambuco, com 184 municípios. E eu aqui como COSEMS, além de representar a Secretaria de Saúde de Serra Talhada, venho lutando diariamente através da gente, da nossa luta na CIR - Comissão Intergestores Regional, na CIB - Comissão Intergestora Bipartite, a gente luta para trazer melhorias, afinal de contas a Vacina Johnson que naquela época foi tão necessária para diminuir os casos de covid nas nossas gestantes, foi através da luta que eu fiz lá dentro do Estado, na CIB, para que ela chegasse até nós aqui na nossa regional, no Sertão, porque só iria ficar na região metropolitana e na capital. O SAMU que nós conseguimos implantar a mais de 10 anos, que já estava na programação, que graças a Deus é um SAMU consorciado, funcionou por quase 2 anos com recurso próprio e agora a gente conseguiu o credenciar pelo Ministério da Saúde, graças a Deus, e pelo Estado, então a gente já venceu. Com a implantação do SAMU, Edna na época estava a frente, foi necessário a gente trazer o trombolítico, que não tínhamos nas nossas emergências, mas já se sabia que era importante ter, não é isso doutores? Corrijam-me. Então construir serviços de saúde, melhorar, não é da noite para o dia, está aí Dr. Clovinho que sabe que o Plano Diretor Regional foi construído em 2011, mas a gente ainda está lutando. No final de novembro de 2021, a SES - Secretaria Estadual de Saúde, começou o trabalho para a gente implantar a rede materna-infantil de alto risco aqui no HOSPAM, e nós secretários, todos os secretários, tivemos que fazer um curso para poder entender como funciona e trabalhar, então eram dias e dias, e ainda estão, porque o Estado está retomando para a gente implantar a nossa maternidade de alto risco e procurar ser referência não só para Serra Talhada, mas para as outras regiões. Há pouco tempo a gente conseguiu colocar o palivizumabe, que é extremamente importante para as crianças que nascem com cardiopatia congênita, que nascem com pneumopatias graves e prematuras, aquelas com idade gestacional menor de 29 dias, em Serra Talhada, mas essa foi uma luta que eu encabecei na segunda CIR em 2021 e a gente conseguiu em pouco mais de dois anos, e é tão simples, tem muita burocracia, mas é simples de se fazer. Imagine um serviço de hemodinâmica, não é, Dr. Clovinho? Então esse é um trabalho de todos nós, a população precisa participar das conferências de saúde para poder ter propriedade de lutar por melhoria e muitas vezes a gente encontra o gestor, faz uma conferência, e não tem participação, porque eu não posso participar pensando no meu umbigo, eu tenho que participar pensando em todos. Então eu sou Secretária de Saúde de Serra Talhada, mas faço parte da diretoria do COSEMS, então eu tenho que lutar lá por todos os municípios, claro, por Serra Talhada também, não posso mentir. A UTI neonatal vai ser feita sim, eu já recebi a notícia que ela está chegando aqui no nosso HOSPAM e isso é o primeiro passo para a gente resolver o problema e a tão sonhada RAME - Rede Materno Infantil da nossa região. Não é justo uma gestante sair com dores para parir e parir no meio da estrada, não é justo, isso é cruel, realmente isso é cruel! Mas cabe aos nossos representantes legais lutar, porque isso já passa da complexidade municipal. Então a gente precisa ter consciência, ter empoderamento e lutar, entender como se faz com os recursos do SUS que são mínimos, mínimos, que precisam ser revistos, isso é uma briga da gente diante do COMAS para que esses recursos do SUS melhorem, para que a gente aumente o nosso teto, para que a gente executar mais serviços, que muitas vezes

a gente não avança por conta desse recurso. Então são várias situações que precisam ser revistas uma a uma, e a gente lá na ponta fazer um trabalho de qualidade para diminuir as internações por causas evitáveis, que são essas internações por causas evitáveis que muitas vezes lota os hospitais e impedem da gente avançar, estou certa doutor? Corrija-me se eu estiver errada. Então o que cabe ao município a gente tem funcionando, nós temos uma rede de saúde mental excelente em Serra Talhada, nós temos um CAPS transtorno que já foi mudado a versão, que era um CAPS dia tipo 2 e agora é um CAPS 24 horas com a capacidade instalada maior, o CAPS AD também tem capacidade instalada para atender muito mais pessoas, nós temos uma residência terapêutica, nós temos um CAPS infantil, mas assim mesmo o adoecimento mental das pessoas ainda é grande, então a gente precisa trabalhar e fazer melhoria. Ontem nós tivemos uma ação na praça para ouvir pessoas, porque é difícil, eu ser humano quebrar o meu preconceito e ir procurar um CAPS, porque na maioria das vezes as pessoas procuram a minha pessoa, Lisbeth como Secretária de Saúde, dizendo que precisam de um psicólogo, e muitas vezes quando eu ouço essa pessoa, eu digo: você tem um psicólogo, você tem um apoiador técnico lá no CAPS, mas as pessoas dizer “eu não sou louca”, minha gente, o CAPS não é para louco, CAPS é para tratar a nossa saúde mental, porque a saúde mental da gente é como um pé quebrado, agora precisa ser tratado, um pé quebrado não tratado vai deixar sequelas e uma saúde mental não tratada, as sequelas vão ser maiores. Então nós estamos lutando agora para trazer uma UAA, doutor, mas não é fácil trazer, não pensem vocês que a gente não passa noites acordados, fazendo projeto, para poder conseguir que ele seja aprovado, e, claro, mexendo com os nossos parlamentares. Então são situações que, muitas vezes, passam por nós e que a vontade de fazer é muito grande, mas muitas vezes a gente não consegue avançar tão rápido, porque o processo de saúde não avança do dia para noite. Então hoje Serra Talhada, Serra Talhada aqui no Sertão, comprando serviço lá da São Francisco, Dr. Nena que falou aqui, é o único Município do Estado de Pernambuco que não tem filas para cirurgia de colecistectomia, de histerectomia, de miomectomia, de hermetoplasia, de ooforectomia, são nomes difíceis de falar, mas é vesícula, retirada de mioma, retirada de útero, hérnia que todo mundo sabe o que é uma hérnia, então são cirurgia de ovário, todo Estado de Pernambuco tem filas porque suspenderam essas cirurgias durante a pandemia e nós em Serra Talhada não temos fila para fazer essas cirurgias, a gente tinha em 2021, em 2022, mas a gente conseguiu sanar e hoje toda pessoa que procura o nosso serviço diante do protocolo, passou pelo cirurgião, o cirurgião passou para cirurgia, passou pelo nosso médico regulador, já sai lá na regulação com sua cirurgia autorizada, nós somos o único município no Estado de Pernambuco, isso para gente é um ganho e fique certo que lá na primeira regional, lá na capital, a maior dificuldade de conseguir executar essas cirurgias é Recife, porque não tem leitos, sabia Dr. Clovinho? E quando o recurso do SUS para cada cirurgia dessa, que foi determinada na portaria, não paga a cirurgia, é uma portaria do Ministério da Saúde que saiu a pouco tempo e a parte do anestesista tem que sair por fora, então isso vai gerar despesa, porque são 800 de cirurgias só em Recife, 300 em outro município, e a gente aqui em Serra Talhada não tem, a gente executou com a ajuda na nossa perfeita, porque o repasse municipal para saúde, para complementar, está sendo feito, graças a Deus! Serra Talhada hoje avançou com a imunização, nós conseguimos ser o primeiro lugar no Estado com a imunização de influenza, em menos de 23 dias nós cumprimos a meta, e isso foi um trabalho feito lá na ponta por nós, essa vacina evita que pessoas idosas e crianças se internem por uma doença evitável que é a pneumonia ou uma gripe por H1N2. Então são situações, minha gente, que não é fácil fazer acontecer, vou dizer outra coisa para vocês, no dia 10 deste mês saiu uma portaria do Ministério da Saúde que todo município, senhores prefeitos que estão presentes que não estão sabendo, ouçam, todos os municípios vão ter que ter monitorização residencial da pressão arterial e Serra Talhada em 7 dias já tem TLHA com a monitorização da pressão arterial, porque em 2021 nós começamos um projeto que estudamos, trabalhamos e fomos atrás de recurso, sabe o que é isso? É aquela pessoa que leva o tensiômetro para casa e fica fazendo a monitorização da sua pressão no domicílio, só que o nosso é melhor, não é 24 horas não, como é feito aí em serviços de saúde que a gente compra de conveniado, particular, enfim, o nosso a pessoa passa quatro dias, porque a gente quer

ver a configuração dessa pressão durante 4 dias e é avaliado por um cardiologista, então nós em Serra Talhada implantamos em 7 dias, isso é trabalhar na prevenção, para evitar causas evitáveis. Então, gente, o que eu estou dizendo aqui é que há mais de 30 anos eu não via se avançar tão rápido, e eu sei que a gente tem muitos gargalos, eu sei que temos dificuldade, é muito difícil trabalhar depois da pandemia, fazer compras, é extremamente difícil conseguir medicamentos porque os preços estão exorbitantes e a gente tem que comprar com um valor justo, não é baixo não, é justo, mas a gente vem avançando, e aí eu peço a vocês enquanto municípios de Serra e dos outros municípios aqui presentes, que lutam pelo direito da população, porque nós aqui em Serra Talhada estamos lutando e eu lá, enquanto COSEMS faço questão de bater no peito, luto por Serra Talhada e por todos os municípios do Estado de Pernambuco e quando eu tenho uma oportunidade de estar no COSEMS, eu faço questão de dizer mais ainda, eu estou lutando pelo SUS, pelo meu Brasil. Então viva o controle social, a participação da população e viva o SUS - Sistema Único de Saúde, porque ele é belíssimo, pena que a gente ainda não soube fazer como deve ser feito. Muito obrigada! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Robinho de São João, Presidente da Câmara de Vereadores de Afogados da Ingazeira.** Cumprimento o presidente da Câmara Manda Enfermeiro e, em nome dele, cumprimento a todos os componentes da Mesa. Cumprimento o meu amigo Zezinho, prefeito de Igaraci, em nome do qual cumprimento a todos os prefeitos presentes ou que se fizeram presentes. Cumprimento o presidente da Câmara de Flores, meu amigo, meu professor Luiz Heleno, em nome do qual cumprimento todos os presidentes das Câmaras aqui presentes. Quero dizer da minha satisfação em estar aqui presente e quero parabenizá-lo, Manoel, por esta ação tão importante. Quero dizer que é um espelho para que todas as câmaras possam replicar essa sua atitude essa sua ação nas nossas câmaras também, obviamente com apoio de todos os presidentes de câmaras do Pajeú. Quero dizer que todos os assuntos pautados aqui nessa sessão são de suma importância, mas gostaria, dentre todos os assuntos pautados, destacar a necessidade urgente de uma instalação do IML aqui no Pajeú. Se pudessem Afogados da Ingazeira, seria de grande valia, mas, desde que seja no Pajeú, será de grande importância. Cumprimento meu amigo Chico Torres aqui presentes também. Quero dizer que a pouco mais de um mês tivemos em Afogados um caso que causou grande comoção, onde um agricultor, um jovem, foi vítima de um afogamento e chegou a passar dois dias aguardando o atendimento do IML de Caruaru. Depois ainda foi para o IML de Recife. Isso foi um verdadeiro descaso. Quando o corpo chegou a família não teve direito a velar, não teve direito sequer a abrir o caixão e esse corpo foi sepultado à noite mesmo. Então isso é um descaso e precisa-se urgentemente de que possamos ter um IML aqui no Pajeú. Acho que em todas as falas em audiências precisa ser seguida de uma sugestão. E a minha sugestão, amigo Manoel, é que, já que a representatividade da Assembleia Legislativa nesta sessão não foi como esperado, que vossa excelência possa encabeçar e que nós possamos reunir os presidentes das câmaras do Pajeú, se possível, os prefeitos também, e por que não todos os vereadores para que nós possamos encher o plenária de representantes da Assembleia Legislativa de Pernambuco e, se possível, fazer uso da palavra. Já que não vieram ao Pajeú, o Pajeú precisa ir até eles. Muito obrigado, senhor presidente! **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado! Boa ideia! Com certeza vamos sentar com todos os presidentes para que nós possamos fazer esse trabalho na Assembleia. Vamos ter maior responsabilidade para fazer isso. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Ítalo Nascimento Barbosa.** Bom dia a todos e a todas que estão presentes nesta Audiência pública da Câmara Municipal dos Vereadores de Serra Talhada. Quero aqui, subindo pela primeira vez a Tribuna Popular, desejar um bom dia a todos que estão presentes aqui, pois sem vocês essa audiência não existiria, pois é pela força do povo que a gente consegue as nossas coisas. Quero também parabenizar o presidente da Câmara Manoel Enfermeiro por disponibilizar essa audiência pública para todos os cidadãos, não só dos cidadãos Serra Talhada, como também do Sertão Pajeú. Quero cumprimentar, em nome da prefeita Márcia Conrado, que já se retirou, e dos demais prefeitos da região, cumprimentar o vice-prefeito Márcio Oliveira, que também já se retirou, cumprimentar o deputado Luciano Duque e, em nome de Manuel Enfermeiro, que é

presidente câmara, cumprimentar todos os vereadores que estão aqui presentes. Também cumprimentar a todos os amigos que estão aqui e meu amigo Jorge Inácio, que me ajudou aqui na produção do meu discurso. É de extrema importância ter um Instituto Médico Legal no município de Serra Talhada, que irá atender tanto a cidade de Serra Talhada como as cidades perder circunvizinhas no nosso Sertão do Pajeú, evitando assim grandes burocracias de peritos que vêm do município de Afogados da Ingazeira fazer a perícia técnica aqui na cidade de Serra Talhada e depois fazer um envio dos corpos para Caruaru ou até mesmo para Recife. Tem a burocracia também de dias da liberação dos corpos para voltarem ao Sertão do estado. Com o IML aqui, esse problema acabaria em Serra Talhada e beneficiaria também a todas as cidades do Sertão. Eu tenho certeza que as outras cidades não terão problemas se o IML estiver aqui em nossa cidade. Peço ao deputado Luciano Duque que cobre o IML para Serra Talhada. Cobre ao governo e a todos os deputados que estão lá na ALEPE, porque a gente vai fazer uma luta forte para trazer o IML aqui para Serra Talhada. E tenho certeza que Serra Talhada ficará grata. Vamos juntos a essa vitória, que, se Deus quiser, acontecerá em nossa cidade. Muito obrigado a todos e uma boa tarde. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Senhor Leonardo, Diretor do Hospital Regional de Serra Talhada - HOSPAM.** Boa tarde a todos! Queria cumprimentar a nossa Mesa em nome do nosso Presidente Manoel Enfermeiro, em nome do qual, cumprimento todos os vereadores, lideranças e o nosso deputado Luciano Duque, que está aqui representando os demais deputados. Eu serei breve, porque eu sei que muita gente está com fome. Recebemos a notícia, na semana passada, que a gente ainda não poderia externar, mas, em breve, a nossa UTI geral do HOSPAM, que é uma UTI adulta, se transformará em uma tu que UTI pediátrica. E quarta-feira eu tenho reunião com a Dr. Zilda Cavalcante e com a nossa secretária de saúde e, possivelmente, vamos mudar essa tipologia para UTI Neonatal. Então, em breve, a nossa UTI do HOSPAM será uma UTI neonatal, justamente, sendo trabalhado esse planejamento de mudança para materno-infantil. Então, nós, eu, como diretor, fomos até o Regional e fomos até a secretaria de saúde e sentamos com a nossa governadora Raquel Lyra e foi, de fato, um pedido também da nossa prefeita Márcia Conrado, que não está aqui presente, mas foi teve dedo dela no pedido. E quero dizer que é muita honra para nós, um serviço de 82 anos, que o HOSPAM serve a população e está à frente. E quero dizer que os avanços estão acontecendo. A dona Lisbeth falou Palivizumabe, que, para quem não sabe, é uma imunoglobulina que é feita nas crianças que nascem com idade gestacional entre 28 ou 29 semanas, que teria que se deslocar para Recife e outras unidades na capital para tomar essa imunoglobulina. E aí a gente conseguiu implantar a Palivizumabe no HOSPAM, sendo coordenada pela renomada pediatra Dra. Maria Luiza Ferreira e a técnica de enfermagem Joelma, que já trabalha no HOSPAM. Então é um ganho muito grande para a nossa gestão. E eu queria aqui pedir licença, nosso presidente, para que os nossos coordenadores e funcionários do HOSPAM se levantassem, por gentileza, para que vocês conhecessem. E aí eu defendo com unhas e dentes a nossa equipe porque a gente não faz gestão sozinha, a gestão é feita compartilhada na escuta dos nossos servidores, porque a gente tem que reconhecer o trabalho de cada um e da nossa população. Então é isso, eu vejo que o HOSPAM vem crescendo, é tanto que na mídia, eu falo sempre isso: a nossa maior fala é o povo. Então, graças a Deus, nossa equipe vem recebendo elogio e é um trabalho que é todos os dias, diuturnamente, e são vários pedidos e as críticas são necessárias para quem não possa crescer. Então eu me coloco aqui à disposição. O HOSPAM está aqui à disposição do nosso Presidente para que essa audiência seja rica. E contem conosco para que possamos crescer a saúde Serra Talhada e da região. Muito obrigado! **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado Leonardo, a gente é que agradece, quero parabenizar a equipe do HOSPAM, eu tenho muito orgulho porque trabalhei 40 anos lá, acho que tem gente aqui que não era nem nascido, mas quero parabenizar pela gestão. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra a Silvanio Cavalcante Vereador de Itapetim.** Primeiro bom dia a todos vocês que aqui se fazem presente, quero agradecer a Manoel Enfermeiro pelo espaço cedido na presidência desta Casa, quero saudar o meu presidente da nossa Câmara lá de Itapetim, nosso amigo Júnior Diógenes, quero parabenizar você por ter trago

a gente até aqui para descobrir os assuntos de extremo interesse para nós itapetინenses e região. Em nome de Zé Raimundo quero parabenizar e saudar todos os demais colegas vereadores que aqui se fazem presentes. Quero de antemão agradecer do fundo do meu coração a cada um de vocês que ficaram aqui até esse exato momento, porque se os que saíram daqui estavam com fome, eu também estou, mas eu permaneci aqui para poder ouvir os receios dos outros. Eu quero dizer que essa reunião aqui, essa palestra, ela se estendeu porque também fugiu do verdadeiro assunto que a gente tem aqui. Eu quero parabenizar o deputado, nosso amigo Luciano Duque por estar se fazendo presente neste momento, porque a gente tem muitas e muitas autoridades, deputados federais, deputados estaduais e em um movimento desse aqui com certeza é de extrema importância que eles aqui estivessem para nos representar. Vocês estão aí clamando para que chegue para perto de vocês um IML para Serra Talhada para poder dar cobertura a nossa região e eu na cidade de Itapetim, nós itapetინenses que estamos longe de tudo, a gente precisa deslocar pessoas de Itapetim para Arcoverde para poder fazer hemodiálise, em um maior sofrimento, a gente precisa deslocar ônibus com pessoas, pacientes doentes com CA para ir se tratar do câncer na cidade de Recife, a gente está longe do soro antiofídico quando acontecem acidentes com cobras, até chegar naquela determinada localidade onde se encontra o soro antiofídico, muitas vezes já tem paralisado determinados órgãos, então a gente está longe de tudo e quando a gente ouve falar de um evento desse aqui a gente vem, porque a gente precisa lutar para que chegue para perto da gente, chegando a Serra Talhada está mais perto, chegando a Afogados chega mais perto ainda. Mas é um sonho, eu como representante de 14 mil habitantes do meu município, Manoel, eu luto por esta Casa como os demais colegas, estamos aqui os 9 vereadores que compõem a mesa do legislativo do nosso município. Eu queria mesmo, como falou o representante aqui agora a pouco, que era pra colocar todos os presidentes de câmaras, todos os vereadores e outras as autoridades no local onde botasse todo mundo, pra gente discutir isso de perto, porque eu vi aqui esse plenário lotado e é nesse momento onde a gente realmente vem trazer os nossos anseios e tão poucas pessoas vão resolver, mas a gente não vai se calar, a gente vai lutar. Quero parabenizar o trabalho de cada um de vocês que estão dentro do município de vocês sentados em uma cadeira do parlamento, porque para muitos, nós vereadores somos a "ponta da rama", mas pelo contrário, nós somos a raiz da planta, somos nós que fazemos a diferença, somos nós que lutamos pela sobrevivência de um município e somos nós que vamos a qualquer lugar desse país lutar por dias melhores por todos nós brasileiros, pernambucanos e de outras naturalidades. Muito obrigado e até a próxima se Deus quiser! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra para o Advogado Dr. Jailson Araújo.** Boa tarde a todos! Queria cumprimentar aqui a todos os vereadores presentes, tem Itapetim, Triunfo, toda turma aí de vereadores que hoje estão comparecendo nesta sessão com o compromisso de fortalecer os pleitos da questão da municipalidade na região do Pajeú. Manoel, sinte-se cumprimentado por esse grande amigo seu. Queria cumprimentar também a todas as mulheres que compõem aqui a mesa através da nossa amiga Lisbeth que se posicionou muito bem, com conhecimento de causa, mesmo a gente conhecendo ela, sempre tem surpresas a mais quando ela começa a falar de saúde, de que ela tanto gosta, parabéns Lisbeth e a todas vocês. Cumprimentar aqui também os médicos aqui presentes e que representam toda a saúde aqui tem, Leonardo, Doutora Mauriciana que eu conheço, mas queria cumprimentar aqui Dr. Clovinho que eu tenho uma longa história de conhecimento de amizade, e parabéns pelo esforço e comprometimento com a saúde do município e de toda a região, porque não dizia até do Estado Pernambuco, queria lhe cumprimentar, Dr. Clovinho, um abraço! Meu amigo aqui, deputado estadual, que para muitos tem sido surpresa a sua atuação na Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, na casa de Joaquim Nabuco, para mim nenhuma surpresa, porque eu conheço Luciano de décadas, não vou falar em termos de anos porque de repente vão pensar que eu sou velho, eu estou amadurecendo ainda, mas o Luciano sempre se mostrou uma pessoa de compromisso com a sociedade e com todas as causas sociais, a forma como ele vem atuando dentro da assembleia, é de uma forma que vem engrandecer a todos nós serra-talhadenses, pajeusenses e pernambucanos, porque o compromisso dele, como eu disse, ele adora, ele ama a terra Serra Talhada e o Pajeú, mas ele

tem um compromisso com todo o Estado de Pernambuco. Então, Luciano, é um prazer tê-lo como nosso representante, como nosso amigo, continue firme e forte em suas lutas por Pernambuco, Serra Talhada, pelo Pajeú, continue suas lutas. Eu vim aqui falar especificamente, Manoel, e não tenha como crítica o que eu vou colocar agora. Foram colocados pontos aqui em relação a Audiência Pública, e o primeiro ponto da Audiência Pública é o Instituto Médico Legal, como disse, eu não sei se foi Clovinho que falou, que a questão do IML não é uma questão médica, de saúde, é uma questão ligada à Secretaria de Segurança e hoje eu vejo no plenário, depois que alertei Luciano e até Divonaldo, que eu mandei, porque hoje é o dia de Santo Ivo o Padroeiro dos Advogados. Nós advogados, principalmente eu que sou militante como advogado criminalista há 30 anos, fiquei um pouco triste, Manoel, porque não tem nem um representante da OAB ou dos advogados nessa mesa quando se discute o IML. Pode até ter sido feito o convite, mas eu não posso errar por omissão de minha parte. Eu gostaria que sempre que houvesse qualquer discussão dessa natureza, dessa magnitude aqui em Serra Talhada, que fosse lembrado dos advogados, porque lembrem todos vocês que todas as causas sociais, uma das primeiras instituições a falar, a se levantar a favor do povo, é a Ordem dos Advogados do Brasil, tudo se passa pela Ordem dos Advogados do Brasil, qualquer lei a ser aprovada a Ordem dos Advogados do Brasil está de olho em sua questão de constitucionalidade ou não, de amparar o povo ou não. Mas eu fico feliz pela abordagem da questão do IML, tenho clientes aqui que tem familiares que já esperaram até quase sete dias, Manoel, para liberar um corpo, isso é inaceitável! Serra Talhada hoje é uma cidade extremamente importante na geografia do Estado de Pernambuco, mas muitas vezes por questões pequenas e questões políticas, são desviados aparelhos que deveriam funcionar nessa região geograficamente importante, economicamente importante, não desmerecendo qualquer outro município, tipo Itapetim ou Triunfo, não, mas dizendo que o Estado tem que ter um olhar macro e Serra Talhada deve ser olhada dessa forma. Nós sabemos da necessidade da questão do IML, a poucos dias teve um acidente aqui na BR-232, próximo ao SAMU, ali perto do Hospital Eduardo Campos, onde um vizinho meu de chácara bateu de frente a uma carreta e você só encontrava pedaços do corpo da pessoa, ficou exposto durante horas e horas na BR-232, a família chorando pela morte do ente querido, aí vem realmente um perito lá de Afogados constatar ali, tira umas fotos, mas manda tudo para Caruaru, em Caruaru é outra demora para liberar o corpo, muitas pessoas sem condições chegam na minha casa, chegam na casa de um vereador pedindo ajuda para trazer o corpo, a família não tem dinheiro, não tem transporte, mas o Estado que levou o corpo por questão de não observância em instituir um equipamento desse aqui na região, deveria também trazer o corpo de volta e entregar a família. Essa é uma luta nossa desde que eu entrei aqui na OAB, que eu fiz o meu curso de direito e entrei, venho brigando pela questão do IML, fui presidente da OAB e briguei também por isso, mesmo durante esse período todo de 30 anos de luta, nós não podemos sentar e descansar, a luta tem que continuar e isso, eu posso até não ver os frutos futuros, mas eu quero assistir, porque muita coisa eu esperava não acontecer e vem acontecendo. A nossa governadora Raquel Lyra, durante a campanha eleitoral do ano passado, eu fui a primeira pessoa a apoiar a Raquel Lyra aqui em Serra Talhada e uma das primeiras da região, toda vez que eu andava com ela, ela concedia entrevista ela perguntava: "qual a necessidade real do município, me passaram aqui uma relação de várias situações", mas eu dizia: em Serra Talhada um IML, desculpa ultrapassar o tempo, é pela emoção da condução do trabalho, e eu sempre dizia a ela que o IML era extremamente importante e uma luta que mesmo não estando aqui eu pediria que todos os vereadores também abraçassem, é a questão da criação da Delegacia Regional da Mulher em Serra Talhada, isso é extremamente importante. Então, Manoel, desculpe a fala, apesar de ser o primeiro repreendido aqui, mas não tem problema não, eu sou advogado de defesa é pra rebater, então me desculpe a sinceridade, porque isso me pauta sempre na minha vida. Eu gostaria que você como presidente, tão elogiado pelos seus pares, também comprasse essa briga e levasse essa demanda junta ao IML, até porque delegacia da mulher e IML, que vai fazer o exame de corpo e delito na mulher, são causas que andam abraçadas, então não podemos dissociar uma da outra, esse é o meu pedido, esse é o meu desejo, tenho certeza que Luciano vai levar a todos os

49 pares da Casa Joaquim Nabuco. Muito obrigado! **O Vereador Vereador Wallace Kleyton Caboclo fica com a palavra.** Senhor Presidente, queria só registrar a presença das mulheres que fazem tratamento de oncologia que estão como o Amparo Amigo. E também registrar a presença do Doutor João de Hélio, que, desde o começo, está aqui na plateia. Obrigado, Doutor, por você está aqui presente e isso prova que o senhor tem compromisso com o interesse da população. Então parabéns pela vinda do senhor. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Quero dizer que todos vocês, advogado, pois você entende de lei, foram convidados. Então não vieram aqui porque não quiseram. A gente sente muito isso. Não vieram porque não quiseram e nem disseram o porquê de não vir. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra à Vereadora Jordânia Siqueira de Itapetim.** Boa tarde. Sou a Jordânia de Itapetim e queria agradecer aqui a todos os presentes, em nome do presidente da Câmara Júnior de Diógenes e do Vereador Manoel. Quero saudar o deputado Luciano Duque, que está representando a Assembleia Legislativa a todos os demais presentes. Queria aqui discutir com todos, como foi falado pelo vereador da minha cidade, o Silvanio Salvador, como nós ficamos lá na ponta, nossas dificuldades ainda são maiores. Então a gente queria pedir a você Luciano para ter esse olhar diferenciado para essas pessoas que tanto sofrem aqui no nosso interior. Foi falado aqui pelo cardiologista, pelo Dr. Clóvis também, que está ali. Eles sabem o que a gente passa aqui, o que passamos na nossa região, com nossas dificuldades. Eu sou enfermeira também e sem a demanda da gente, até porque minha mãe já fez tratamento oncológico e minha irmã faz hemodiálise em Arcoverde. Então a gente sabe de perto o que é a dificuldade e realmente o que é a nossa luta pelas melhorias. Então, na política, eu acredito que essa é única forma que a gente tem de melhorar a vida das pessoas, até porque nós estamos aqui, como foi falado, com os novos vereadores da nossa cidade, porque a gente acredita nisso. Então, se a gente acredita nessa melhoria, a gente espera. A gente está aqui para pedir e para cobrar também e a gente espera de você, deputado, também, porque está na Assembleia, para que muito conosco. O nosso prefeito Adelmo Moura também está disposto a ir com a gente, tenho certeza, para lutarmos por melhorias para a nossa cidade também. Então eu queria aqui abraçar junto com cada colega vereador junto com cada colega Vereador essa causa que tanto a gente sofre em ver um paciente, quando tem um infarto, pois a gente sabe que o percurso tem que ser no máximo é até 2 horas. Então, quando essa pessoa chega em Caruaru, muitas vezes, vem a óbito. Então a gente precisa e a gente precisa mudar a história do Pajeú. E a gente só muda com união, com abraço, com voto, com a democracia! Então é um pedido aqui de toda a câmara de vereadores de Itapetim, que está unida para melhoria de nosso povo. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Bernardino Gomes.** Boa tarde a todos e a todas, os que compõem a Mesa, os que ainda se encontram, os que já se retiraram e ao povo aqui que faz Plenário. E eu queria dizer a vocês que acho muito importante e foi de extrema importância essa audiência pública para se tratar justamente de uma questão da saúde, que quem sou eu para debater com os especialistas que aqui falaram em saúde pública. Talvez eu não entenda muito da questão da saúde pública, mas entendo do sofrimento e do sacrifício do povo que está lá numa cidade distante como Itapetim e a gente que é vereador há vários anos vem acompanhando esse sofrimento, principalmente, na questão da hemodiálise, que é uma das coisas que traz mais sofrimento para a população e que traz ainda mais sofrimento para aquele povo daquela cidade tão distante que tem que se deslocar para fazer um tratamento de hemodiálise, deputado, por 170 km, às vezes, duas vezes por semana. Isso é um sofrimento e é um sacrifício. Eu ouvi de um cidadão lá, quando foi fazer o tratamento de hemodiálise, que ele pediu até pelo amor de Deus ao médico para que ele o retirasse daquela lista de hemodiálise e o deixasse fora, pois ele achava que não tinha importância se ele morresse. Mas é claro que o médico não faz isso, é claro que ele não foi atendido nesse sentido. Infelizmente ele até já morreu, mas a gente vê o sofrimento daquela população, o sofrimento das pessoas que moram em cidade distante da ter que fazer o tratamento de hemodiálise. Só para encerrar, eu queria dizer que eu vi aqui a discussão e o debate justo de cada pessoa que debateu, na questão da hemodiálise e na questão do de trazer esse IML, e a gente vê que uma coisa que é de muito mais urgência e de muito mais precisão, no momento, é

fazer o tratamento da hemodiálise, porque a pessoa está com a vida, ainda está lutando pelos seus dias de vida, e, aquele que morreu é uma tristeza, é um sacrifício para as famílias, mas é preciso que se cuide realmente nessa questão da hemodiálise. Portanto, quero aqui encerrar e agradecer ao presidente de Itapetim Junior, que trouxe todos os 9 vereadores, porque achou de importância esse debate, que é falar sobre a saúde. Muito obrigado a todos. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Quero registrar a presença aqui dos companheiros da cidade de Mirandiba, minha cidade natal, onde eu nasci e onde eu tenho grandes amigos. Eu queria agradecer a todos vocês. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Carlos Nunes de Itapetim.** Boa tarde a todos. Eu queria aqui cumprimentar todos os colegas vereadores, em nome do presidente da Câmara de Serra Talhada, Seu Manoel, e cumprimentar todos os vereadores de Itapetim, em nome do grande Presidente Diógenes Júnior. Cumprimentar aqui toda a Mesa. Não vou citar todo mundo porque o horário já não nos permite. Quero cumprimentar aqui todos os prefeitos, em nome do Zeinha. Cumprimentar aqui o deputado Luciano Duque, enfim, cumprimentar todos que acompanhem a Mesa neste momento. Queria dizer a vocês que foi de suma importância, Manoel, esse momento aqui e a gente não podia deixar de lhe parabenizar pela iniciativa. Mas eu queria dizer que foi secretário de saúde da minha cidade, entre 2009 até 2012, e para se perder algumas discussões com o nosso amigo Clóvis, que ali está, que é uma referência na saúde aqui do Pajeú... Mas pouca coisa avançou durante esse período. Teve muita conversa, teve muito debate, mas de poucas práticas. São coisas importantes que deveriam ter sido colocadas em prática, mas infelizmente a gente mora na ponta. Por isso que eu queria parabenizar a iniciativa do presidente da Câmara de Serra Talhada. Seria bom se todos os vereadores se juntassem com essa ideia. Eu ouvi aqui o presidente da Câmara de Afogados, mas a gente precisa encurtar a distância, porque Serra Talhada polo, é uma cidade macro que vai trazer uma relevância muito grande para todos nós. Mas a nossa finalidade é, até destaque que a cidade de Itapetim deu exemplo porque veio os 9 vereadores de lá, na divisa com a Paraíba, porque a gente precisa encurtar a distância pela a vida, trazendo essas coisas para Afogados da Ingazeira, porque, para a gente, não adianta trazer aqui para Serra Talhada, porque a gente vai ficar relativo à questão de Arcoverde, pela distância. Então eu queria lhe pedir, Manoel, que colocasse a cidade de Afogados da Ingazeira também nessa pauta aqui. Queria pedir ao deputado Luciano Duque, que foi votado em Itapetim também, teve voto lá nossa cidade, e dizer que hoje o Pajeú tem uma grande representatividade. A gente tem hoje quatro deputados e a gente precisa unir essa força para que a gente possa tirar do papel tanta conversa que já escutei. Para vocês verem, eu fui secretário em 2009, já se passaram tantos anos, mas poucas coisas avançaram no meu Pajeú. Porque nós moramos na ponta mesmo e o pessoal da capital só quer saber deles lá. Agora a gente tem que brigar por aqui. Como já foi dito aqui, há pessoas que precisam sair daqui se acabando atrás de serviços que poderiam ser resolvidos aqui. Só para encerrar, a prefeita Márcia Conrado já saiu, mas ela precisa ouvir isso que eu vou dizer. Está aqui também o Zeinha, que é prefeito e que também precisa ouvir isto: os prefeitos precisam se unir mais e criar o consórcio de prefeito regional para que possa implantar serviços locais. Isso iria diminuir demais, tanto custo financeiro nessas viagens daqui a Caruaru ou a Recife e iria encurtar a distância para salvar vidas. Então eu acho que isso tem que ser colocado em pauta acho. Acho que a representante da AMUPE, que é a prefeita daqui, tem que botar na consciência dos prefeitos que é preciso se unirem mais, deixar as questões partidárias de lado e a gente poder implantar serviços que possam salvar a vida das pessoas. Essa é a nossa finalidade de estarmos aqui hoje. Se nós viemos e estamos aqui até essa hora é porque a gente acredita no SUS, acreditando nos serviços, acreditamos na política. E, para poder executar em prática, é preciso a gente deixar algumas questões pequenas de lado. Mas, acima de tudo, Manoel, queria só reforçar mais uma vez e pedir novamente ao deputado, que tem força maior para nos representar na Assembleia Legislativa, que ele pense também nessa questão do Pajeú de baixo também porque Serra Talhada é importante, mas o Pajeú de baixo também é. Forte abraço e muito obrigado pela oportunidade. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra para ao Vereador Cristiano Catatal da cidade de Flores.** Boa tarde a todos e a todas aqui presentes; boa tarde,

senhor presidente Manoel Enfermeiro, meu presidente, senhor Luiz Heleno, também é um grande amigo; e quero parabenizar, não vou me prolongar muito, não sei de vocês, mas eu estou com uma fome danada e já estou doidinho para ir comer alguma coisa. Quero somente parabenizar a todos vocês por essa iniciativa belíssima. É de grande importância, como já foi dito aqui hoje, que seja instalado o serviço de saúde em lugares mais próximos da gente. Admira-me muito alguns vereadores não estarem aqui presentes, porque, como já foi dito, nós somos a ponta da rama, é em nós que chegam primeiro os problemas; então, cada vereador sabe a importância disso, porque quantas vezes, de madrugada, não chegaram na casa de algum dos senhores vereadores famílias em pronto atrás de vocês: "Você não conhece ninguém no IML para liberar meu filho? Ou irmão, parente, um amigo. Então, quando se tem a oportunidade de vir diante do nosso deputado Luciano Duque, por quem eu tenho grande admiração, eu não me surpreendo com o que você está fazendo lá, vou só lhe adiantar, porque eu lhe acompanho há algum tempo nas redes sociais e vejo a sua competência, via aqui em Serra Talhada e agora estou vendo no estado de Pernambuco. Então, você está de parabéns pelo trabalho que você vem fazendo, e quero dizer para você que aceito as desculpas dos outros deputados que lhe enviaram só porque eu sei que você vai levar até eles o documento feito aqui hoje com tantos pedidos importantes para Serra Talhada, que não vai atender só Serra Talhada, como já foi dito aqui hoje, mas todas as cidades circunvizinhas. Então, isso é de muita importância aqui para essa região. Quero só trazer um abraço para vocês do nosso município de Flores, que conta muito com essa Audiência Pública, porque Flores vem sempre para Serra Talhada ou Afogados da Ingazeira; nós somos beneficiados, somos duas cidades bem próximas, que sempre corremos para cá quando precisamos; então, quero só dar um abraço, daqui mesmo, do senhor prefeito de Afogados, Flores usa muito a saúde de lá daqui de Serra Talhada também. Então, vamos nos unir; eu, representando a Câmara de Vereadores de Flores, que dizer que sim, com segurança, em nome de todos eles; não estão muitos aqui presentes, mas quero garantir aqui que, se juntarem a turma para ir a Recife, podem contar com a gente, está aqui o nosso presidente, que eu tenho certeza que ele vai disponibilizar a gente estar presente para levar esses pedidos até os deputados. Muito obrigado, senhor presidente! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra para a professora Gildete.** Já passaram aqui muitos vereadores, mas boa tarde para todos. Já passaram diversas pessoas aqui que já deram o recado e disseram tudo que tinha de se dizer. Mas eu queria só agradecer a Manoel pelo convite, e estar presente aqui nesta audiência, aonde a gente gostaria que estivessem mais autoridades e mais pessoas que tivessem com mais compromisso com as pessoas. Quero agradecer a Lu, Luciano, pela presença dele, e dizer a você, meu primo, que você nos representa, não só Serra Talhada mas Pernambuco, que você foi o único deputado que veio aqui hoje; mas quando querem os votos, vêm todo mundo, mas você está de parabéns. Eu só queria dizer a importância do tratamento de oncologia para Serra Talhada. Quando foi implantado na Casa de Saúde de Dr. Nena, todos nós vibramos, porque sou mãe de um paciente de oncologia; e vocês não sabem como é doloroso você ter um filho de 16 anos no auge da sua vida e passar por um momento tão difícil por dois anos dentro do Hospital Oswaldo Cruz; só tenho, meus Deus, a te agradecer, agradecer a Leonardo, aos demais daqui da Secretaria de Saúde, onde eu tive, quando o Luciano era prefeito, o apoio, o abraço e o carisma deles, por me ajudarem pelo menos assim com a palavra, não é, Lu? E vocês não sabem, minha gente, como é difícil, como graça, professora, que fez tratamento de câncer e outras que estão ali; vocês não sabem a dimensão do tamanho do sofrimento para a família em se deslocar daqui para Recife e não ter ninguém para lhe dar um suporte. Chorei muito, passei muita fome, mas venci, sou uma vencedora, porque meu filho saiu vivo; de 54 pacientes, 5 escaparam da leucemia linfóide aguda, e meu filho saiu vivo, um campeão. Hoje, tem 23 anos, e me orgulho em dizer que está terminando o curso de odontologia, com uma das melhores notas da faculdade, isso me honra muito. Foi muito sofrimento, porque, no mesmo período em que eu estava com meu filho em Recife, estava com meu marido com câncer em Petrolina; era um em Petrolina, outro em Recife, e outros morando em Serra Talhada, porque os filhos cuidavam do pai e eu cuidava do outro filho. Está vendo como é a vida? E eu superei isso tudo, e agradeço, Manoel, a todos vocês pelo

carinho; e quero dizer, Clovinho, que você é uma pessoa muito especial na minha vida, assim como Dr. Mauriciana, meus amigos vereadores, e esta casa, que tem nos acolhido muito. Essa audiência que Manoel enfrentou aqui, para a qual muitos não vieram, não teve o interesse, mas vocês não sabem o tamanho da necessidade que o povo tem, oncologia, IML, pelo que essas famílias sofrem com seus entes queridos indo para Recife e para Caruaru, eles até levam, mas não trazem; deixam lá, se você tiver condições, que vá buscar; se você não tiver, enterra como indigente; isso é doloroso. Então quero agradecer pela oportunidade, Manoel, de você deixar-me dar esse depoimento, e quero dizer que você é um guerreiro, que eu te admiro, e continue seu trabalho desta forma, pensando no melhor para a população de Serra Talhada e de Pernambuco, porque isso vai abranger todo o Sertão do Pajeú, e só tem a dizer obrigado, meu amigo, mais uma vez! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Ex-Vereador Erinaldo Amorim.** Boa tarde a todas e a todos! Serei breve, mas queria fazer uma saudação a Alana, Marcela, a criança que estava aqui conosco, a Prefeita Márcia Conrado, Valéria do Amparo Amigo, ao Presidente Manoel Enfermeiro por essa iniciativa de parabéns, Deputado Luciano Duque aqui presente, também Dr. Clovinho que tem desempenhado bastante trabalho nesse sentido. Quero aqui também falar do IML rapidamente, falar também do centro de oncologia e falar das dificuldades. Sou um voluntário da Amparo Amigo e tenho percebido a dificuldade que essas pessoas têm sofrido. Eu acompanhei um caso de três a quatro pacientes da Amparo que estavam em fases terminais, e visitando eles na cama eu pude observar ali a dor, mas também observei a esperança, esperança que eles disseram que naquela ocasião ali, que foi a única instituição criada ou a única entidade que foi até a casa deles, então isso é muito importante. A Secretária Lisbeth Rosa, a nossa Secretária de Saúde, ela disse duas coisas que é importante e que fecha o nosso compromisso, compromisso especialmente com os que ficaram até agora, ela disse que o SUS, que é o Sistema Único de Saúde e o Controle Social, Eu sou do Conselho Municipal de Saúde, represento a sociedade, sou usuário e estou lá com esse objetivo. Quero também deixar registrado aqui, para fortificar nossas almas, nosso coração, nosso compromisso com o pensamento de Rosa Luxemburgo, uma grande revolucionária, filósofa, que dizia assim: “quem não se movimenta não sente as correntes que o prende”, se a gente não se movimentar, não se organizar, e nós sabemos qual é o teor e o significado de uma Audiência Pública, Audiências Públicas são sempre ambiente amplo, de consulta a sociedade, com o objetivo de colher suicídio e informações, além de oferecer, mas, sobretudo, de consultar a sociedade. É importante que a gente tenha, e aí eu serei cirúrgico e serei didático, é importante que a gente tenha uma metodologia que todos aqui que nos antecederam e falaram possam, nos seus ambientes, construir um momento de pequenas audiências, de pequenas plenárias, para trazer para uma conferência ou para uma audiência pública com o objetivo de a gente otimizar, para não esvaziar tanto como nós percebemos agora, por isso que existe uma metodologia que é a consulta, ouvir o máximo possível da sociedade e é importante. As falas dos representantes, das autoridades aqui presentes, são de grande relevância, mas é necessário fazer um feedback com a sociedade e os representantes políticos aqui presentes. Uma outra frase estava escrita no kimono do meu professor quando eu praticava judô e dizia assim: “mas valem as lágrimas da derrota do que a vergonha de não ter lutado”, mas vale os nossos esforços, o passar fome ou sentir fome, ainda não comeu angu com leite como disse o vereador que me antecedeu, mas é importante a presença de vocês aqui, mas é importante também a reivindicação do IML porque quem vive no dia a dia, eu acho que Nailson sabe, a gente tem compartilhado bastante vários velórios, eu tenho ido em muitos porque faço também um trabalho pela igreja, e as famílias reclamam, sofre e choram, não o choro da perda, mas o choro do constrangimento de ter que ir para Caruaru, de ter que ir para Petrolina, de ter que ir para onde quer que seja, o “escambau” que seja, mas é necessário que a gente tenha respeito a vida humana, já basta toda aquela pandemia que estamos passando, superando, que tivemos que ver nossos parentes sendo colocados em um saco de plástico e nem poder chegar perto chegava porque era enterrado distante. Isso aí deixa a gente indignado, mas deixa mais indignado ainda se nós ficarmos apenas no discurso e deixar no papel a nossa responsabilidade, tanto de agente público, como também que agente social e

transformador da sociedade, por isso a questão do centro de oncologia se faz necessário. Eu vejo o empenho de Dr. Clovinho junto ao Centro Municipal de Saúde, eu vejo os conselheiros de saúde lutando por essa questão, mas é importante. Lembrando, que já se lembrava aqui, da Delegacia da Mulher, essa é uma luta de muitos longos tempos, a questão da DPCA também, que a Delegacia Especializada para tratamento da questão da criança e do adolescente é muito importante isso. Então encerro as minhas palavras dizendo o seguinte, que essas reivindicações sejam implementadas e que como proposta concreta a gente posta ao voltar para nossa realidade, seja Amparo Amigo, seja igreja, seja qualquer outro movimento, sentem com os seus e elaboram propostas e apresentam ao vereador que presidiu a Audiência Pública para juntar que ao juntar essas propostas a gente possa conduzi-la para o âmbito estadual e a gente tenha êxito em todo Pajeú de fato serem atendidas todas essas demanda para que nosso povo pare de sofrer, a questão da hemodiálise também, quem quiser vai ver aqui de frente da Secretaria de Saúde o pessoal sofrendo, além da quimioterapia, além do sofrimento da viagem, quando chegam, chegam debilitados, a gente sabe da dor e do sofrimento dessas pessoas, o depoimento da professora aqui foi digno para mostrar para a gente o quanto é sofrida essa situação, que tenhamos essa consciência. Mas vamos sair daqui com um ganho significativo, como sair do papel e sair dos discursos e fomos para a prática e unirmos nossas forças. Muito obrigado! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra para George Lucas Inácio, aluno da ETE.** Bom dia a todos e a todas! Quero parabenizar a Câmara Municipal por essa Audiência Pública, cumprimento a Prefeita Márcio Conrado em nome da vossa excelência e dos demais prefeitos que estiveram presentes, cumprimento também os vereadores presentes em nome do Vereador André Maio que esteve presente também, o Deputado Luciano Duque, Dr. Jailson, meu tio, e venho à Tribuna dizer que é de extrema importância que tenha o centro do IML aqui em Serra Talhada, mesmo que não tenha o centro de IML aqui na cidade, mas que destinem profissionais para que liberem o corpo. Venho aqui pedir a nossa Prefeita Márcia Conrado, presidente da AMUPE e amiga pessoal da governadora, para que leve essa demanda com ela e consiga trazer o tão sonhado IML. Prefeita, eu com apenas 15 anos, acredito que a senhora vai melhorar a história de Serra Talhada. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra a Senhora Valéria Gonçalves do Amparo Amigo.** Mais uma vez, boa tarde. Estamos felizes por participar desse movimento. E eu participei do primeiro movimento que teve aqui falando sobre a Oncologia. Eu estava retornando a minha cidade e precisava de apoio, precisava desse suporte de acompanhamento oncológico. Chegando aqui, fiquei surpreendida por aquele movimento, aquela empolgação, em que se acreditava que a Oncologia chegaria aqui a Serra Talhada, mas não chegou. E foi diante desses constrangimentos que o Ampara Amigo surgiu. Foi diante desses constrangimentos de ver as pessoas fazendo esse acompanhamento e a quimioterapia em Recife, com todo esse desgaste que Deus trouxe ao meu coração que era necessário fazer algo como pessoa, como humano, e o Ampara Amigo surgiu. Hoje nós apoiamos 56 famílias que estão em tratamento oncológico, que precisam do apoio, do socorro para que eles venham se deslocar para fazer o tratamento em Recife. E, diante dessas circunstâncias, diante dessas lutas, eu só peço que isso não seja mais um movimento, que essa reunião de trazer os municípios, o poder que está aqui nos representando, não passe de um movimento. Que isso seja concretizado e que a Oncologia chegue aqui, não desclassificando as demais demandas da área da saúde que são necessárias. Eu sempre ouvia aqui muitos falando do potencial de Serra Talhada, do desenvolvimento de Serra Talhada e o tanto que Serra Talhada está crescendo, está se desenvolvendo na medicina. Se tem potencial, se está desenvolvendo, então por que não chega? Por que o nosso grito não é ouvido? Eu sei que isso aqui é só uma representação, é só mais um lenço. Mas eu sei o que é passar por quimioterapia, eu sei o que é desenganado pela medicina e eu choro, eu me emociono assim porque eu sofri muito. Eu sofri muito vendo aqui também o depoimento da mãe que sofreu com seu marido, com seu filho. eu passei porque quimioterapia grávida e eu estou aqui viva, meu filho também está vivo. Vencemos o câncer, mas têm muitas pessoas que estão recebendo diagnóstico hoje, têm pessoas que não tem condições entre escolher se alimentar ou ir para

Recife, deixar o seu filho comendo ou ir para Recife. Então é necessário que a gente tenha um olhar humano e não só de falar. Tem que chegar e ter ação. A Bíblia diz que a fé sem as obras é morta. Então nós precisamos ter ação e precisamos sair dos movimentos para trazer, para fazer acontecer. E trazer benefícios para nossa cidade e para as cidades circunvizinhas e fazer realmente a diferença. Neste momento, eu quero pedir uma salva de aplausos para os pacientes que permaneceram até o fim. Teve alguns que tiveram que sair, mas eles estão aqui representando os pacientes oncológicos da nossa cidade. Eles estão em tratamento de quimioterapia, mas vieram. Estão limitados, muitas vezes, por conta da quimioterapia, mas vieram porque eles precisam. Então fica aqui o nosso apelo. Eu ouvi aqui sugestões de alguns médicos e acho isso muito lindo. Eu não trabalho na área da saúde, não trago sugestão, mas fica a pergunta aqui a cada um de vocês: Onde será o espaço oncológico? Eu não quero saber se vai ser no Hospital São Francisco, se vai ser no Hospital São Vicente, se vai ser no Eduardo Campos ou em qual hospital vai ser, mas que chegue e que faça a diferença, que as pessoas sejam acolhidas, que o social, que o psicológico e que o poder legislativo, aquelas pessoas que nos representam realmente, façam a diferença. E nós vamos lutar dia após dia, constantemente, porque nós precisamos e queremos ver a mudança. Então muito obrigada por terem me ouvido até o fim. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado, Valéria, agradeço pelas palavras. Quero agradecer a presença do Dr. Clóvis, Dra. Mauriciana que esperaram até agora, do nosso ilustre Deputado Luciano Duque, e eu queria lhe parabenizar, Dr. Clóvis, por tudo que você fez aqui e por tudo que o senhor tem feito por Serra Talhada. Quero parabenizar também a Dra. Mauriciana que conheço, é uma grande profissional da saúde. Luciano, eu queria pedir a você em nome do povo de Serra Talhada que leve essa mensagem a nossa governadora, aos colegas que não estão aqui presentes e quero agradecer a todos vocês, dizer que vamos fazer nosso encaminhamento. Eu não quis passar a palavra aqui mais, porque não teve nenhum questionamento, vocês não enquadraram nenhum dos nossos representantes. Então vamos sair com essa pauta, vamos entregar em mãos aos nossos representantes, para que eles cobrem e nós também vamos cobrar, isso não vai ficar só aqui no papel não, nós vamos ter uma audiência pública, nós vamos para Recife cobrar e eu tenho certeza que nós vamos sair vitoriosos, porque vocês são mais forte do que todos nós, porque vocês vieram aqui pegar essa bandeira junto com todos nós. Então eu encerro, essa audiência, mas encerro com muito prazer, com muita responsabilidade, junto com essa equipe todinha que esteve aqui. Que Deus nos ilumine e tenho certeza que nós juntos somos mais fortes. Boa tarde a todos!

Presidente: Manoel Casciano da Silva

Vice-Presidente: Rosimério Luiz Alves da Costa

1º Secretário: Nailson da Silva Gomes

2º Secretário: Wallace Kleyton Caboclo

Agenor de Melo Lima

Alice Pereira de Lorena e Sá

Antônio Dionizio da Silva

Antônio Rodrigues de Lima

Carlos André Pereira de Souza

Fabício André Magalhães Terto

Ginlécio Antônio da Silva Oliveira

José Jaime Inácio de Oliveira

José Raimundo Filho

Romério Sena Brasil

Ronaldo Romão de Sousa